A Irmandade de Odin

Mark Mirabello

Tradução e Prefácio: Marcos Rogério Estevam

A Irmandade de Odin

O Relato Não-Ficcional de um Contato com uma Sociedade Secreta Pagã

Com um novo Epílogo
Um Comentário Sobre a Irmandade de Odin

Mark L. Mirabello, Ph.D.
Professor de História Européia
Universidade Estadual de Shawnee (EUA)

Publicado por
Mandrake of Oxford
PO Box 250
OXFORD
OX1 1AP (UK)

ISBN 1 869928717

Tradução, notas e prefácio à edição brasileira: Marcos Rogério Estevam

Em Honra de Paul Joseph Mirabello,
o Mestre "Daqueles que Sabem"

“Quando o mundo estiver impregnado com mentiras, um segredo oculto por longo tempo será revelado”.

Uma profecia Odinista

Índice

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

O Odinismo também conhecido como "Asatru" (termo islandês para "Lealdade aos Deuses") é, em sua encarnação moderna, a tentativa de reconstruir o mais fielmente possível a antiga religião Nórdica. Devido à falta de textos, artefatos ou templos sobreviventes alguns detalhes estão para sempre perdidos. Para preencher esses detalhes, os adeptos tem que recorrer a pesquisas arqueológicas, trabalhos acadêmicos e textos sobreviventes. As principais fontes literárias são as Sagas islandesas e vikings, bem como os textos conhecidos como "Eddas" (existem duas versões o chamado "Edda Poético" e o "Edda em Prosa"). Embora não tenham o *status* de "livros sagrados" ou "revelações" esses trabalhos nos dão as informações mais importantes sobre as crenças e os principais deuses venerados na época dos Vikings. De uma certa maneira, *A Irmandade de Odin*, é uma rendição moderna do conteúdo dos Eddas. Mas é muito mais do que isso.

As primeiras manifestações públicas dessa nova/antiga fé em nossos tempos aconteceram em 1960, na Islândia. O livro que você agora tem em mãos nos dá, entretanto, uma nova e desconcertante visão: o Odinismo não apenas teria sobrevivido à fúria das conversões cristãs no norte da Europa como tornou-se uma religião clandestina, preservando suas crenças e iniciando seus membros desde 1421.

A palavra "iniciando" deve ser tomada em seu sentido esotérico: um grupo de guerreiros, homens e mulheres extraordinários, teriam fundado uma sociedade secreta que preservou rituais poderosos e um conhecimento incomum sobre os deuses e deusas dos povos nórdicos.

Contestado por diversos Odinistas ao redor do mundo este livro tem, por outro lado, servido como a única fonte de informação disponível sobre essa notável sociedade secreta.

Tradicionalmente, as sociedades secretas e seus membros não deixam para trás registros escritos de suas crenças, rituais, atividades ou propósitos. São sempre observadores externos que o fazem. Muitas vezes, um membro dessas sociedades irá intencionalmente revelar a algum estranho cuidadosamente escolhido detalhes ou informações que colocarão o buscador sincero na trilha correta. Pode ser também que essas informações sejam liberadas porque já não tem mais o caráter secreto que tinham no passado ou a missão a qual se dedicavam os membros da sociedade já foi cumprida.

Outra característica importante das sociedades secretas se dá na maneira como novos membros são aceitos e "conduzidos" através de diversos graus de iniciação e pela maneira como o conhecimento é passado de cima para baixo.

Assim como em sua alegação de existir em sucessão direta desde 1421, aqui também a Irmandade de Odin faz uma alegação surpreendente ao quebrar com este modelo tradicional. Em um sentido muito importante, para se chegar até a Irmandade e tornar-se um membro já é exigido logo de início um elevado grau de maturidade espiritual e um equílibrio interior inabalável. Não se deve esperar um "plano de estudos" ou um "curso em conhecimentos ocultos" oferecido aos neófitos. A Irmandade não tem graus ou níveis. Uma vez iniciado, todo conhecimento e progresso espiritual será feito entre o adepto e os deuses. Desta maneira, a Irmandade deve ser vista não como uma "pirâmide" com "iniciados" ou "grão-mestres" no topo e o resto obedecendo (muitas vezes sem

conhecer os reais propósitos da ordem) mas sim como uma "rede": uma conspiração de iguais, onde todos os membros são líderes.

Um Odinista, tal como definido pela Irmandade, é um ser humano soberano, que toma em suas mãos seu destino. Não tem medo da solidão – ao contrário, sente-se maior e mais forte na solidão. Não precisa ser "pastoreado" – ao contrário, é um caçador.

Este último ponto é importante e serve de chave para entender o movimento. Diversas teorias e evidências científicas já apontaram para o fato que durante 99% do tempo de existência da raça humana sobre este planeta, fomos caçadores. E entre os povos e culturas de caçadores, a grande experiência religiosa se dava através de iniciações xamânicas. A pessoa que era chamada pelos deuses, buscava a solidão após uma preparação pelos anciões e seguia para a busca de sua Visão Espiritual. Ao contrário, nos povos agrícolas e pastorais, há sempre um líder ou profeta iluminado que fala em nome de um deus e que impõe obediência, fé cega e fornece canais autorizados e coletivos para a experiência religiosa.

Assim, por um lado temos a espiritualidade dos caçadores, xamãs e guerreiros e de outro, pastores, profetas, sacerdotes. Em tudo e por tudo, a Irmandade de Odin pretende retomar aquela espiritualidade original.

Acostumados como estamos há 2.000 anos de uma cultura sacerdotal e seus dogmas, poderá nos ser impossível ou muito difícil enxergarmos e retomarmos esse caminho ancestral. No entanto, para aqueles que amam a liberdade, sua individualidade, o contato direto com as Potências Sagradas e valorizam a força e o conhecimento, pode não haver outro caminho.

Mesmo que o leitor não possa aceitar as crenças descritas neste livro (e a própria tendência em ver as informações aqui contidas como "alegóricas" é visto como um sinal de decadência de nosso mundo atual), acredito que ele não sairá intocado pela força e brilho do tipo de ser humano que é valorizado pela Irmandade. Mesmo que não se possa aceitar a existência da Irmandade de Odin tal como descrita aqui, é impossível negar que mais do que nunca precisamos do espírito e da visão que está por trás da Irmandade. Se o leitor conseguir incorporar em si esse espírito, então pelo menos um dos objetivos da Irmandade de Odin já terá sido atingido.

Gostaria de agradecer às pessoas que tornaram essa tradução possível:
Em primeiro lugar, ao Dr. Mark Mirabello por sua imediata adesão e suporte à ideia de traduzir seu trabalho para o Português. Aos meus irmãos e irmãs Odinistas (alguns deles membros da Irmandade) que me apoiaram, incentivaram e responderam às minhas diversas dúvidas ao longo do processo. E finalmente, mas não menos importante, à minha esposa, Raquel, que faz todas as coisas valerem a pena.

Marcos Rogério Estevam
Outono, 2009

INTRODUÇÃO

Este trabalho – escrito durante o que Hermann Hesse chamou "o fim dos tempos modernos, um pouco antes do retorno da Idade Média" – foi preparado para o estudante de religiões ocultas. O Paganismo é uma força em crescimento e acredito que um observador desinteressado deveria registrar e publicar algo do material disponível sobre a Irmandade de Odin, uma misteriosa fraternidade que é uma das mais interessantes manifestações do politeísmo Odinista.

Uma vez que meu objetivo é antes a preservação que o criticismo, simplesmente detalhei as crenças da Irmandade e não fiz nenhuma tentativa de escrutínio de seus "mistérios". Por vezes, as ideias transmitidas a mim eram extremamente incomuns – doutrinas que deificam o homem e humanizam os deuses, lendas de portais mágicos que levam a enclaves divinos, profecias de guerras com monstros apocalipticos, indícios relativos a um tesouro composto de monolitos de ouro e muito mais – mas decidi registrar essas ideias sem comentá-las. No entanto, espero que em algum dia outros avaliem o interessante e perplexo fenômeno que é chamado Odinismo.

Sendo que a Irmandade de Odin é uma "sociedade secreta", minhas fontes (encontradas enquanto eu conduzia uma pesquisa de doutorado em história na Universidade de Glasgow na Escócia) devem permanecer anônimas e portanto não posso documentar meu material com as devidas referências. Esta omissão, sinto notar, é especialmente lamentável porque não posso garantir a credibilidade dos indivíduos que se comunicaram comigo. Minhas fontes pareceram respeitáveis o suficiente – eles não estavam "traficando com as forças das trevas" – mas incito meus leitores a se aproximarem de todo material deste trabalho com o cetismo adequado.

Para os leitores que possam desejar estabelecer um contato pessoal com a Irmandade de Odin, não posso oferecer nenhum mecanismo garantido. Posso afirmar, entretanto, que alguns membros da Irmandade são também membros de certos grupos Odinistas que não evitam a publicidade, assim a associação com organizações Odinistas "públicas" pode levar a um encontro com a Irmandade. Uma lista de grupos Odinistas não secretos incluem os seguintes:

Odinic Rite (Inglaterra)
Odinist Fellowship (Inglaterra)
Asatru Alliance (EUA)
Asatru Folk Assembly (EUA)
The Troth (EUA)
Hermandad Asatru Argentina (Argentina)
Sveriges Asatrosamfund (Suécia)
Asatruarfelagid (Islândia)
Comunita Odinista (Itália)
Asatrufellesskapet Bifrost (Noruega)
Iberoamerican Asatru Colective (Espanha e Chile)
New Zealand Asatru Fellowship (Nova Zelândia)
Germanische Glaubens-Gemeinschaft (Alemanha)

Com relação à forma deste trabalho, utilizei o formato em diálogo porque os

poemas sagrados a todos os Odinistas (os lendários *Eddas Poéticos*) utilizam a conversação para transmitir informação religiosa importante. Havia um fator negativo – os diálogos *Eddaicos* sempre terminam com a morte de um dos interlocutores – mas decidi ignorar o risco!

O diálogo resultante é um mosaico feito de fragmentos de numerosas discussões ocorridas durante vários anos e não é o registro real de uma única conversa com um único indivíduo. Além disso, uma vez que a maioria das minhas fontes não tinha o Inglês como sua primeira língua a busca pela claridade forçou-me a utilizar minhas próprias palavras para expressar suas ideias. Em todos os casos, contudo, fui cuidadoso em preservar a integridade fundamental da mensagem.

Finalmente, gostaria de agradecer aos indivíduos que tornaram esse trabalho possível. Em adição aos Odinistas que revelaram seus segredos a mim, devo expressar minha gratidão à Professora Sibylle Herrmann, Dr. James Miller, Dr. John Lorentz, Professora Mary Cummings e ao Dr. Anthony Dzik, meus doutos colegas da Universidade Estadual de Shawnee que generosamente forneceram avaliações críticas do texto. Também devo agradecer à "Corte de Gothar" do Rito Odinista, Sr. J. D. Holmes e Holmes Publishing Group, World Tree Publications e a Asatru Alliance, Sr. Mogg Morgan, Sr. Gary Stottlemyer, Srta. Heather Horner, Srta Taryn L. Malone, Sr. Lee Smith, Srta. Sarah Smith, Sr. Matthew Scott, Sr. Stephen A. McNallen, Sr. Valgard Murray, Sr. Robert Gambill, Sr. Anthony Estep, Sr. Ralph Harrison, Sr. Todd Martin, Srta. Stephanie V. Schnurbein, Sr. Michael Murray, Srta. Casherie Dawn Parker, Sr. Robin Jackson, Sr. Robert Courtney, Srta. Heather Elizabeth Cantrell, Sr. James Arney, Sr. Larry Camp, Sr. Michael Zempter, Srta. Tiffany Vincent, Srta. Jennifer Robertson, Sr. John Austin, Sr. Stuart McCollum, Sr. William Holmes, Sr. Joseph Varacalli, Sr. Tyler Ferguson, Sr. Michael, Neil Reed, Sr. Charles Murray, Srta. Valarie Gerlach, Sr. Jeffrey Weaver, Srta. Patricia Sissel, Srta. Patricia Allen, Sr. Kwak Ho-Sung, Sr. Ragnar Storyteller, Srta. Jennifer R. Phillips, Srta. Tricia Martineau, Srta. Marina Orlova, Srta. Sveta Zotava, Srta. Melinda Akins, Sr. Eric Goodman, Sr. Alexander Sager, Srta. Marianne Griebenow, Srta. Jessica Houser, Sr. Timothy Conley, Srta. Melissa Hoople, e à Srta. Brooke Green por seus valiosos comentários e sugestões.

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO DA MANDRAKE OF OXFORD

Esta edição – a primeira para a Mandrake of Oxford na Inglaterra – incorpora pequenas (embora críticas) mudanças no texto. Em todos os casos, as mudanças irão clarificar a mensagem.

Como nas prévias edições, tentei iluminar a perspectiva Odinista única sobre a realidade. Em uma era de crenças simplistas e explicações fáceis, os Odinistas são homens e mulheres que sabem que o espaço não é tão certo, o tempo não é tão cronológico e o passado não é tão morto quanto a maioria dos humanos acredita.

O DIÁLOGO

AUTOR: O que é Odinismo?

IRMANDADE DE ODIN: Odinismo é uma antiga religião que reconhece os deuses promovendo o pensamento, a coragem, a honra, a luz e a beleza. Mais antiga que a história, o Odinismo é tudo que era chamado de sabedoria quando o mundo era novo e fresco.

AUTOR: E o que é a Irmandade de Odin?

IRMANDADE DE ODIN: A Irmandade de Odin é uma sociedade secreta para todos os mortais extraordinários que abraçam os princípios do Odinismo.

AUTOR: Mortais extraordinários?

IRMANDADE DE ODIN: Homens e mulheres que possuem um estado épico da mente.

AUTOR: Quando a Irmandade foi estabelecida?

IRMANDADE DE ODIN: Embora o Odinismo seja a religião primordial, a Irmandade mesmo tem apenas cinco séculos. Ela foi estabelecida durante a época de nossas humilhações.

AUTOR: A época das suas "humilhações"?

IRMANDADE DE ODIN: A época quando o Odinismo foi vitíma de crueldades premeditadas. Durante esse período negro, nosso povo foi assassinado, nossos templos aniquilados e nossos altares profanados.

AUTOR: E quem perseguiu os Odinistas?

IRMANDADE DE ODIN: Homens e mulheres que ardiam em ódio. Eles chamavam a si mesmos de vassalos de Cristo, mas eram mentirosos.

AUTOR: E o uso da força foi efetivo? Os Odinistas trairam e abandonaram seus antigos deuses?

IRMANDADE DE ODIN: No final, o terrorismo cristão tornou o Odinismo ainda mais forte.

AUTOR: Mais forte? De que maneira?

IRMANDADE DE ODIN: Purificado pela violência, o Odinismo tornou-se uma religião para o tipo mais elevado de heróis. A partir destes heróis – jovens, fortes e vivos – a Irmandade de Odin nasceu.

AUTOR: Conte-me mais sobre as origens da Irmandade. Em termos precisos, como o movimento se iniciou?

IRMANDADE DE ODIN: A Irmandade de Odin foi iniciada em uma vila obscura construída com lama cinza e sapê marrom.

AUTOR: Qual era o nome da vila?

IRMANDADE DE ODIN: Há certos fatos que eu devo ocultar. Nas lendas, entretanto, o lugar é chamado de "O-Coração-das-Trevas-Alvas".

AUTOR: E o que ocorreu nessa vila misteriosa?

IRMANDADE DE ODIN: O processo que iniciaria a Irmandade começou em 1418 quando um vil e venenoso padre cristão organizou a execução de uma jovem viúva.

AUTOR: Qual era o nome da viúva?

IRMANDADE DE ODIN: Isso também deve permanecer oculto. Nas lendas, porém, ela é chamada de "A-Amortalhada-de-Odin" (1).

AUTOR: E por que a mulher foi executada?

IRMANDADE DE ODIN: O padre, um homem famoso por seu dogmatismo, viu a jovem viúva venerando os antigos deuses numa gruta afastada.

AUTOR: E "venerar os antigos deuses" era um crime capital?

IRMANDADE DE ODIN: Isso está correto. Nas distorcidas palavras do diabólico non sense que era então chamado de lei, a morte era a punição por "sussurrar encantamentos paganistas e realizar rituais pagãos".

AUTOR: Então o destino da mulher estava celado?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. O padre ofereceu poupar a vida dela caso ela se submetesse aos seus desejos carnais, mas a jovem viúva escarneceu de sua obscena sugestão.

AUTOR: E o padre a matou com as próprias mãos?

IRMANDADE DE ODIN: Não. Com eloquente veemência, o padre instigou uma turba de camponeses na vila e eles assassinaram a jovem viúva. Nas lendas, a turba é chamada de "A-Centena-de-Autoridades-Sem-Alma".

AUTOR: E como a mulher foi morta?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, cortaram seus belos olhos de sua cabeça. Então, com pinças em brasa eles arrancaram a língua de sua boca. Finalmente, queimaram seu corpo trêmulo em uma pira construída com madeira verde.

AUTOR: Por que madeira verde foi usada?

IRMANDADE DE ODIN: Ela queima mais mais lentamente e prolonga a agonia da vítima.

AUTOR: A imolação da viúva deve ter sido um espetáculo chocante.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E seus três filhos, um menino que as lendas chamam de "Desafio-Zombeteiro", uma menina conhecida como "O-Poder-da-Inocência" e um outro menino que é chamado de "Desejo-de-Rebelião" foram forçados a assistir.

AUTOR: Foi ideia do padre?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E enquanto as crianças assistiam aos sofrimentos de sua mãe, elas eram espetadas pelo padre e sua doentia imaginação. Estas foram suas palavras:

Ouvem os pavorosos gritos da prostituta que lhes deu à luz? Em breve – muito em breve – ela estará gemendo na vala mais funda do inferno com seus falsos deuses. Se vocês não se tornarem filhos da única verdadeira igreja – se vocês não aprenderem a se ajoelhar, crer e obedecer – o diabo fará com que vocês compartilhem a dor e sofrimento dela.

AUTOR: E o que as crianças fizeram?

IRMANDADE DE ODIN: Obviamente, elas não tinham medo de terrores sobrenaturais.

AUTOR: Terrores sobrenaturais?

IRMANDADE DE ODIN: Elas não temiam um inferno fictício, um espantalho chamado diabo e outros horrores espúrios maquinados por teólogos extintos.

AUTOR: E por que elas não temiam estas coisas?

IRMANDADE DE ODIN: Por que temer as teias deixadas por aranhas mortas?

AUTOR: Então que ações os pequeninos tomaram? Resistiram ao padre?

IRMANDADE DE ODIN: Não, elas eram muito espertas para isso. Elas perceberam que o padre não poderia prejudicar suas almas, mas poderia incomodar e atormentar seus corpos.

AUTOR: Então o que as crianças fizeram?

IRMANDADE DE ODIN: Para salvar suas vidas da ameaça cristã, as crianças fingiram aceitar as iníquas falácias que estavam sendo forçadas sobre elas.

AUTOR: E isso foi um artifício? Uma manobra tática?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Com suas palavras eles honravam a divindade do padre – um deus triuno simbolizado por um patriarca desagradável, um bode expiatório de encomenda e uma agradável abstração – mas nas profundezas de suas almas eles ainda amavam a antiga religião.

AUTOR: E como elas manifestaram esse amor?

IRMANDADE DE ODIN: Em todo inverno, a época quando a morte é forte na natureza, as crianças visitavam a tumba de sua mãe e comunicavam sua afeição pelos deuses antigos a ela.

AUTOR: Se comunicar com os mortos? Como isso é possível?

IRMANDADE DE ODIN: Na prática Odinista, uma mensagem inscrita numa tabuleta de chumbo alcançará uma pessoa morta caso três condições sejam satisfeitas.

AUTOR: Quais são essas três condições?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, a mensagem precisa ser "avermelhada" com o sangue fresco de um animal. Segundo, a tabuleta de chumbo precisa ser enterrada na tumba do herói morto na parte mais fria do inverno. E terceiro, o crânio e pelo menos dois ossos do falecido precisam permanecer intactos.

AUTOR: Você mencionou sangue fresco. Por que sangue fresco é necessário?

IRMANDADE DE ODIN: Sem sangue, não há poder. Esta é a razão de porque animais foram imolados quando o Jeová bíblico fez seu pacto com Abraão.

AUTOR: Retornando à prática Odinista, os mortos responderão às mensagens que recebem?

IRMANDADE DE ODIN: Quase nunca. Nas palavras das lendas, "os mortos podem ouvir, mas são mudos".

AUTOR: E por que os mortos são mudos?

IRMANDADE DE ODIN: Porque se comunicar através da barreira é mais fácil para os vivos que para os mortos.

AUTOR: Mas às vezes os mortos responderão?

IRMANDADE DE ODIN: De fato. De acordo com nossa tradição, as crianças receberam uma mensagem de sua mãe no terceiro inverno após sua morte.

AUTOR: Conte-me sobre essa comunicação necromântica.

IRMANDADE DE ODIN: Em 1421, enquanto estavam sobre a tumba de sua mãe, as crianças subitamente viram uma mulher vestida em uma mortalha de linho branco.

AUTOR: A mulher era uma aparição? Uma entidade desencarnada?

IRMANDADE DE ODIN: Visões não validam nada. A mulher amortalhada estava fisicamente presente na tumba.

AUTOR: E o que aconteceu durante o encontro?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, a mulher amortalhada

primeiro fez essa declaração:

Sem os deuses a alma vagueia, mas não é livre.

Então, após abraçar cada criança três vezes, a mulher amortalhada deu a eles três diretrizes.

AUTOR: E quais foram essas três diretrizes?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, a mulher amortalhada disse às crianças para formar uma conspiração de iguais – uma conspiração em que cada membro é um líder.

AUTOR: Qual foi a segunda diretiva?

IRMANDADE DE ODIN: A mulher amortalhada disse para as crianças venerarem os antigos deuses com ritos clandestinos em lugares desertos.

AUTOR: E a terceira diretiva?

IRMANDADE DE ODIN: Ela instruiu as crianças a compartilharem o seu conhecimento com os poucos em quem confiavam.

AUTOR: Então as crianças deveriam converter?

IRMANDADE DE ODIN: Antes de morrer – antes de penetrar no mistério da escuridão exterior – todo Odinista deve passar a sabedoria do seu segredo.

AUTOR: Após a entrega das três diretrizes o que aconteceu?

IRMANDADE DE ODIN: A mulher fez essa declaração antes de retornar à tumba:

Observem minhas palavras minhas crianças e os deuses da antiguidade serão os deuses do futuro.

AUTOR: E as crianças lembraram das palavras dela?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Naquela mesma noite eles fizeram um juramento solene consolidado com uma ceremônia de sangue. Com aquele juramento a Irmandade de Odin nasceu.

AUTOR: E essa misteriosa fraternidade tem existido em uma sucessão ininterrupta até hoje?

IRMANDADE DE ODIN: A Irmandade exibe as marcas de dentes do Cristianismo, mas ela sobreviveu.

NOTA:

(1) "The-Shrouded-One-of-Odin". O termo "shroud" indica um pano ou túnica mortuária, também podendo ser traduzido por "sudário", daí a escolha de "mortalha". Enquanto verbo, "to shroud" significa ocultar, esconder sob um véu (n. do T.)

AUTOR: Qual o status da Irmandade na presente era?

IRMANDADE DE ODIN: Somos uma aristocracia secreta que penetra cada continente.

AUTOR: Aristocracia secreta?

IRMANDADE DE ODIN: Uma elite oculta. Assim como os “Mestres Ocultos” da lenda ocultista, vivemos sem sermos reconhecidos no mundo.

AUTOR: E o que torna um Odinista especial?

IRMANDADE DE ODIN: Um Odinista é um completo homem de ação. Enquanto membro do exército invisível dos deuses, ele é direto, descomplicado e forte.

AUTOR: A força parece ser muito importante para os Odinistas.

IRMANDADE DE ODIN: O Odinismo é um Credo de Ferro.

AUTOR: E por que a força é tão importante?

IRMANDADE DE ODIN: Porquê quando os deuses fizeram o homem, eles fizeram uma arma.

AUTOR: Que tipo de arma?

IRMANDADE DE ODIN: Uma que é dura, mas flexível; perigosa, mas suave.

AUTOR: O homem não foi feito de barro macio?

IRMANDADE DE ODIN: Não. O homem não foi feito a partir da sujeira da terra (como alegam os monoteístas) e o homem não foi feito a partir de carbono, oxigênio e gosma (como os materialistas alegam).

AUTOR: Então a partir de qual substância o homem foi feito?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, os deuses extraíram o primeiro homem e a primeira mulher de árvores esplêndidas. Esta é a origem da nossa força.

AUTOR: Diga-me, o que é força?

IRMANDADE DE ODIN: Em termos poéticos, força é aquilo que exalta a majestade natural do homem.

AUTOR: E em termos concretos?

IRMANDADE DE ODIN: Força é aquilo que promove o pensamento e a ousadia.

AUTOR: E por que a força é tão importante?

IRMANDADE DE ODIN: Porque é apenas se tornando mais forte que o homem pode alcançar a sua divindade.

AUTOR: Em outras palavras, através da força o homem pode se tornar semelhante a deus?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E um homem semelhante a deus – um homem que é pura força, inacessível a qualquer compromisso – é chamado de herói.

AUTOR: No mundo de hoje, onde podemos encontrar tais heróis?

IRMANDADE DE ODIN: Em qualquer época, os heróis são aqueles que conduzem o êxtase da criação ou o frenesi da guerra.

AUTOR: O *ethos* Odinista é interessante, mas vamos discutir seus deuses.

IRMANDADE DE ODIN: Uma ideia excelente. Um homem é aquilo que ele honra.

AUTOR: Se posso fazer essa pergunta, por que vocês honram muitos deuses? Por que o politeísmo?

IRMANDADE DE ODIN: monoteísmo, a crença em um deus totalitário, é incongruente e absurda. Nenhuma divindade única, supra-ordinária e inefável controla todas as realidades.

AUTOR: Então o conhecido deus judaico-cristão não existe? Ele é apenas uma ficção ocultista? Uma invenção metafísica?

IRMANDADE DE ODIN: Essas não foram minhas palavras. A entidade chamada Jeová (ou Yaveh) realmente existe – ele é um deus violento de força e majestade – mas ele é apenas um deus entre muitos.

AUTOR: Como você sabe que Jeová não é o único?

IRMANDADE DE ODIN: Até mesmo o Velho Testamento admite a verdade. No primeiro verso do salmo 82, por exemplo, Jeová é referido como um deus "entre deuses".

AUTOR: Mas esta é apenas uma passagem.

IRMANDADE DE ODIN: O Novo Testamento, uma das mais novas escrituras do mundo, também aceita a verdade. Em Corintios, capítulo 8, versículo 5, Paulo de Tarso escreve que há "muitos deuses e muitos senhores".

AUTOR: Então o seu politeísmo é baseado em evidências da Bíblia?

IRMANDADE DE ODIN: Certamente que não. Nossa convicção é baseada em três fundações.

AUTOR: E quais são?

IRMANDADE DE ODIN: Primeira, invocamos a tradição. O homem tem adorado muitos deuses por um milhar de séculos. A ideia do monoteísmo, uma fraude exagerada concebida por um rei egípcio deformado, tem apenas trinta séculos. Trinta séculos! Isso são apenas 100 gerações humanas. Tal novidade não possui nem raízes, nem sangue, nem sentido e é irreal.

AUTOR: E qual é a segunda fundação?

IRMANDADE DE ODIN: Invocamos os fatos da natureza. Observe o universo ao seu redor. Um universo governado por uma divindade suprema iria possuir a enlouquecedora simplicidade que caracteriza qualquer ditadura, mas nosso cosmo não demonstra evidência de uma tal vontade trabalhando. Nosso universo é caracterizado por

diversidade e desordem e isso indica que o universo é moldado por muitas vontades e inumeráveis forças.

AUTOR: E qual é a terceira fundação para o politeísmo?

IRMANDADE DE ODIN: Invocamos uma emoção em nossas almas: sentimos que os deuses são muitos.

AUTOR: Invocar uma emoção é um tanto quanto irracional.

IRMANDADE DE ODIN: Verdade. Mas os Odinistas sabem que o irracional pode ser uma fonte de iluminação.

AUTOR: Se assumirmos que o politeísmo está correto, quantos deuses existem?

IRMANDADE DE ODIN: A Natureza – o reino sem janelas de toda a existência – é inconcebivelmente complexa e está plena com nações de deuses e tribos de entidades encantadas. Nenhuma mente as conhece todas.

AUTOR: Então a natureza está literalmente formigando com deuses e criaturas semelhantes aos deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto. O xintoísmo do Japão se refere a oito milhões de deuses, mas mesmo esse número é muito baixo.

AUTOR: Todos os deuses são onipotentes?

IRMANDADE DE ODIN: A onipotência é uma impostura. Neste universo de perigos e aventuras, os deuses implementam suas vontades através do esforço – e não por decretos.

AUTOR: Os deuses parecem quase humanos.

IRMANDADE DE ODIN: Claro que são antropóides. Aquilo que é inumano não é divino.

AUTOR: Mas deuses humanóides? Como isso é possível?

IRMANDADE DE ODIN: A diferença entre um deus e um homem é apenas de grau. Um deus é mais sábio, mais forte e mais belo, mas a natureza fundamental de um deus é semelhante à do homem.

AUTOR: Então um deus é uma espécie de super-homem?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto. Amplifique tudo que é grande no homem e o resultado será um deus.

AUTOR: Os Odinistas honram todos os deuses que existem?

IRMANDADE DE ODIN: Honramos todas as divindades – desde Janus dos romanos até Tlazolteotl dos Astecas – mas o movimento é especialmente dedicado à raça

de senhores descritos nos *Versos Eddaicos*.

AUTOR: O que são os *Versos Eddaicos*?

IRMANDADE DE ODIN: Os *Versos Eddaicos* são antigos poemas. Também chamados de “As-Palavras-de-Poder” , os *Versos Eddaicos* são brilhantes e audazes revelações que descrevem certos deuses que possuem a elegância da força.

AUTOR: Por que essas revelações são expressas em versos?

IRMANDADE DE ODIN: Todo conhecimento transcendental é expresso em versos. Nenhum outro meio pode conduzir as forças intelectuais e instintivas dos deuses e dos “homines noetici”.

AUTOR: “Homines noetici”?

IRMANDADE DE ODIN: Homens pensantes.

AUTOR: E quem compôs esses misteriosos *Versos Eddaicos*?

IRMANDADE DE ODIN: Os *Versos Eddaicos* foram o produto de um gênio singular.

AUTOR: E qual era o nome desse gênio?

IRMANDADE DE ODIN: Nas lendas, ele é chamado “Conhecimento-Inflamado-pela-Imaginação”. Um homem de grande sabedoria, os sábios da moderna Índia o chamam de *Vyasa* e alegam que ele ainda vive em algum lugar nas montanhas da Ásia.

AUTOR: E quando este indivíduo inspirado – este “Conhecimento-Inflamado-pela-Imaginação” – compôs estes poemas?

IRMANADADE DE ODIN: Os *Versos Eddaicos* foram criados durante a primeira idade da humanidade.

AUTOR: A primeira idade?

IRMANDADE DE ODIN: A história humana tem três períodos. O primeiro é chamado de “A-Idade-do-Frescor-Primitivo”. Nesta primeira idade, os principais inimigos de um homem eram predadores com corações puros (1).

AUTOR: Quem eram esses predadors com corações puros?

IRMANDADE DE ODIN: Animais selvagens.

AUTOR: E qual é a segunda idade?

IRMANDADE DE ODIN: A segunda idade é chamada de “A-Idade-dos-Gestos-Heróicos”. Neste período, os principais inimigos de um homem eram outros homens.

AUTOR: E esta idade era uma idade de competição e guerra?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Foi o tempo quando o homem amadureceu sob o sol da adversidade.

AUTOR: E qual é a terceira idade?

IRMANDADE DE ODIN: A terceira idade é "A-Idade-da-Decadência-Completa". Nesta idade – o período no qual vivemos hoje – o principal inimigo de um homem é ele mesmo.

AUTOR: E esta terceira idade é um período de inequívoco declínio?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. É o tempo de feridas auto-inflingidas.

AUTOR: Voltando aos Versos Eddaicos, você disse que esses poemas foram produzidos durante "A-Idade-do-Frescor-Primitivo"?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: E qual linguagem era usada neste período antigo?

IRMANDADE DE ODIN: Nenhum homem contemporâneo pode falar a língua primordial. Sua beleza foi refratada pelas brumas dos séculos.

AUTOR: Então ninguém vivo hoje consegue entender os *Versos Eddaicos*?

IRMANDADE DE ODIN: Não em sua forma original. Mas os ecos da antiguidade ainda podem ser estudados em uma versão posterior.

AUTOR: E quem registrou essa versão?

IRMANDADE DE ODIN: Uma sucessão de excelentes, ousados e magníficos senhores guerreiros.

AUTOR: E quem foram esses senhores guerreiros?

IRMANDADE DE ODIN: A História os chama de Cimérios, Scitios , Samartios e Vikings. Em suas épocas de grandeza, essas esplêndidas raças eram fortes e puras como os rios das montanhas.

AUTOR: E o que houve com essas raças esplêndidas?

IRMANDADE DE ODIN: Como todos os povos, eles eventualmente perderam sua inocência e virilidade.

AUTOR: Em outras palavras, eles se tornaram civilizados?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

NOTA:

(1) "Hearts of whiteness", literalmente, "corações de brancura". Deve ser entendido no sentido de pureza, inocência, sem mácula (n. do T.)

Por que Venerar os Deuses Odinistas?

AUTOR: Vamos voltar aos seus deuses. Diga-me, por que destacar as divindades Eddaicas dentre os incontáveis deuses que você disse que existem?

IRMANDADE DE ODIN: Para responder a esta questão, preciso contar-lhe a história de um jovem sábio chamado "Inocente-de-Convicção".

AUTOR: Muito bem.

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com uma antiga lenda, "Inocente-de-Convicção" decidiu testar os deuses para determinar quais divindades mereciam a maior honra.

AUTOR: E como o sábio testou os deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Sendo rude com eles.

AUTOR: Rude?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. "Inocente-de-Convicção" abordou os deuses proferindo blasfêmias familiares.

AUTOR: Uma ideia interessante.

IRMANDADE DE ODIN: De fato, foi. Bem, para retomar a história, primeiro o sábio abordou a divindade que chamamos "O-Adversário-de-Todos-os-Deuses". Um deus ciumento, ele alega que apenas ele é divino.

AUTOR: E como o sábio insultou esse deus?

IRMANDADE DE ODIN: O sábio o chamou de um cruel e destemperado déspota do deserto.

AUTOR: E o que aconteceu?

IRMANDADE DE ODIN: A divindade que foi abordada dessa maneira irrompeu numa terrível demonstração de ira e raiva e intimidou "Inocente-de-Convicção" ao silêncio.

AUTOR: O sábio não era muito corajoso.

IRMANDADE DE ODIN: Ele ainda não era um Odinista.

AUTOR: Por favor, continue sua história.

IRMANDADE DE ODIN: A seguir, o sábio abordou uma segunda divindade – aquela que chamamos "O-Deus-que-Teme-o-Esquecimento-e-Rejeição". Pálido e diminuto ele é o deus que quer que todos os homens o amem e conheçam.

AUTOR: E como "Inocente-de-Convicção" insultou esse segundo deus?

IRMANDADE DE ODIN: O sábio fez uma referência ao passado do segundo deus.

AUTOR: O que o sábio disse?

IRMANDADE DE ODIN: "Inocente-de-Convicção" disse que qualquer entidade que tenha nascido num estábulo não cheirava como um deus.

AUTOR: E como a segunda divindade reagiu?

IRMANDADE DE ODIN: A segunda divindade ficou decepcionada e magoada. Ele passou um sermão no sábio – ele reprovou o sábio com palavras condescendentes – e concluiu seus comentários com estas palavras:

Você está perdoado. Vá, minha criança, e não peque mais!

AUTOR: Isso soa familiar.

IRMANDADE DE ODIN: Algumas divindades tratam os homens como crianças.

AUTOR: Por favor, continue sua história.

IRMANDADE DE ODIN: Bem, finalmente o sábio avistou a raça de senhores que chamamos os deuses Eddaicos. Em uma remota cidadela na montanha, ele os encontrou em um banquete com porco e vinho.

AUTOR: E como "Inocente-de-Convicção" insultou esses deuses Eddaicos?

IRMANDADE DE ODIN: Usando uma voz férrea, o sábio os denunciou como falsos deuses que satisfaziam suas luxúrias e procriavam monstros.

AUTOR: E como os deuses Eddaicos responderam?

IRMANDADE DE ODIN: A princípio, houve um momento de silêncio (os deuses não estavam acostumados com tais ousadas impiedades) mas eventualmente um dos comensais falou:

Forasteiro, disse o deus, vou lhe dar este aviso: se sacar minha espada, ela não será embainhada novamente até que tenha seu sangue nela.

AUTOR: E o que o sábio disse?

IRMANDADE DE ODIN: Após uma pequena pausa, ele intuiu a necessária sabedoria. Ele falou estas palavras:

Amigo, replicou o sábio, eu encontrei a coragem e um homem corajoso não teme a ira dos deuses.

AUTOR: E o sábio foi punido por sua ousadia?

IRMANDADE DE ODIN: Não. Pelo contrário, a audácia do sábio agradou aos

deuses Eddaicos, e todos os comensais riram.

AUTOR: Eles riram?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E os deuses Eddaicos convidaram "Inocente-de-Convicção" para se juntar ao banquete deles pois eles admiravam qualquer homem que ousasse confrontar o poder. Tal homem, eles declararam, era um confederado natural dos deuses.

AUTOR: E então o sábio tinha encontrado sua resposta?

IRMANDADE DE ODIN: De fato. E ele fez uma descoberta também.

AUTOR: Qual descoberta?

IRMANDADE DE ODIN: Cuidado com os deuses que não conseguem rir.

AUTOR: Esta parábola é certamente reveladora.

IRMANDADE DE ODIN: Não era uma parábola. De acordo com nossas lendas, os eventos realmente ocorreram durante a "Idade-dos-Gestos-Heróicos".

AUTOR: Muitos homens tem visitado os deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Geralmente, porém, os deuses nos visitam.

AUTOR: Você quer dizer literalmente?

IRMANDADE DE ODIN: Claro. Algumas divindades são participantes ocasionais do mundo dos homens, mas os deuses Eddaicos são diferentes. Os deuses Eddaicos constantemente passeiam através da superfície da Terra.

AUTOR: E os seus deuses visitam todas as nações?

IRMANDADE DE ODIN: Aos olhos dos deuses não existem povos eleitos ou raças superiores. Homens e mulheres superiores – a elite de todas as nações – compartilham a proximidade dos deuses.

AUTOR: E por que os deuses Eddaicos visitam o mundo dos homens? Eles tem um propósito?

IRMANDADE DE ODIN: O mundo dos homens é mais excitante que o mundo dos deuses, então os deuses gostam de vir aqui para diversão e aventura.

AUTOR: Então os deuses gostam de ver, ouvir e sentir as experiências deste mundo?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: E os deuses também vem aqui para propósitos mais sérios?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Às vezes eles visitam o mundo dos homens em interesse do conhecimento.

AUTOR: Você quer dizer, eles vêem à Terra para divulgar sua fé?

IRMANDADE DE ODIN: Não. Os deuses vem aqui para aprender.

AUTOR: Aprender? Os deuses podem aprender com os homens? Mas os deuses não são todo-conhecimento e todo-sabedoria?

IRMANDADE DE ODIN: Nenhum deus é todo-conhecimento e todo-sabedoria.

AUTOR: Até o deus cristão?

IRMANDADE DE ODIN: Onisciência não é possível. Um deus onisciente sufocaria em sua própria sabedoria.

AUTOR: Vamos voltar ao assunto das visitas divinas. Diga-me, se os deuses visitam nosso mundo frequentemente, por que eu nunca vi um?

IRMANDADE DE ODIN: Na verdade, você pode ter encontrado deuses ou deusas e não os ter reconhecido.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: Os deuses não necessitam de teatro para impressionar os mortais: eles não tem que se comunicar através de criados angélicos ou arbustos flamejantes. Normalmente, suas visitas são mais discretas e eles podem passar desapercebidos em uma multidão humana.

AUTOR: Você pode dar exemplos?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Se, enquanto você aproveita o inverno, encontrar um sábio e misterioso forasteiro que usa um capuz cobrindo seu rosto – ele poderia ser um deus. Se, enquanto andando pela rua em uma cidade, você encontrar uma mulher que é uma obra de arte visual – ela pode ser uma deusa.

AUTOR: E um dado deus ou deusa sempre aparece com a mesma forma?

IRMANDADE DE ODIN: Não. As divindades em geral moldam a irrealidade.

AUTOR: Moldam a irrealidade?

IRMANDADE DE ODIN: Eles criam ilusões e aparecem como não são. Assim, um deus uma vez visitou a Terra disfarçado como um homem narigudo e careca.

AUTOR: Engraçado. Mas, se as divindades são mestres no disfarçe, como posso determinar se encontrei um deus?

IRMANDADE DE ODIN: Você saberá que está na presença de um deus quando sentir alguma coisa poderosa, alguma coisa excepcional, alguma coisa humana.

AUTOR: Existem indicações mais precisas?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. De acordo com as lendas, um deus projetará uma sombra de luz, mas não uma sombra escura.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: Uma sombra de luz é um reflexo no espelho. Uma sombra escura é uma silhueta projetada à luz do sol.

AUTOR: E um deus não projetará tal silhueta?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: Se isso é verdade, como um deus pode esconder sua identidade? Não ter uma sombra escura é uma anomalia que seria logo percebida.

IRMANDADE DE ODIN: Para não serem percebidos no mundo dos homens, os deuses normalmente aparecem apenas à noite ou ao meio-dia.

AUTOR: Meio-dia?

IRMANDADE DE ODIN: Sob os raios verticais do sol do meio-dia, não existem sombras escuras.

AUTOR: Quando os deuses Eddaicos visitam a Terra, de onde eles vem?

IRMANDADE DE ODIN: Eles vem da ilustre cidade de Asgard.

AUTOR: Asgard?

IRMANDADE DE ODIN: O enclave das divindades Eddaicas na realidade dos deuses.

AUTOR: Onde é essa "realidade dos deuses"? É um universo paralelo? Uma outra dimensão? Um outro plano de existência?

IRMANDADE DE ODIN: Eu apenas direi o seguinte: a natureza tem muitos corredores escondidos que a maioria dos homens vêem apenas em sonhos. A realidade dos deuses existe em um desses corredores.

AUTOR: E como as divindades Eddaicas atingem a Terra a partir de Asgard?

IRMANDADE DE ODIN: A realidade dos deuses tem uma misteriosa porta que se abre no mundo dos homens.

AUTOR: Uma porta?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Na natureza, a realidade dos deuses se intersecta com a realidade dos homens. Quando duas realidades são perpendiculares, a porta misteriosa é formada.

AUTOR: Onde essa abertura é localizada?

IRMANDADE DE ODIN: Quando aparece, ela está na fronteira entre o visível e o invisível.

AUTOR: Você pode ser mais específico?

IRMANDADE DE ODIN: Não – porque a porta nunca está no mesmo lugar.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: A porta está em constante movimento. Em uma ocasião ela pode aparecer no topo de uma montanha – em outra ocasião pode aparecer nas profundezas do mar.

AUTOR: Se a porta se move, como ela pode ser encontrada?

IRMANDADE DE ODIN: Para localizar a porta, procure pela "Ponte-de-Cores-Opacas".

AUTOR: “Ponte-de-Cores-Opacas”?

IRMANDADE DE ODIN: O arco-íris que está saturado de beleza.

AUTOR: Vamos voltar aos seus deuses. Até aqui, temos discutido seus deuses de maneira geral. Agora, fale-me sobre divindades individuais.

IRMANDADE DE ODIN: Podemos começar com Odin, o “Pai-de-Tudo”.

AUTOR: Por que ele é chamado de “Pai-de-Tudo”?

IRMANDADE DE ODIN: Porque Odin, o inescrutável, o deus que fala em poesia, exerce autoridade paternal em Asgard.

AUTOR: Enquanto “Pai-de-Tudo”, Odin é o criador da natureza?

IRMANDADE DE ODIN: A natureza, em suas várias formas, sempre existiu. Nenhum deus a criou.

AUTOR: Então nosso universo não tem começo nem fim?

IRMANDADE DE ODIN: Na infinitude que é a natureza, inumeráveis universos são sucessivamente produzidos e destruídos por convulsões periódicas. Nosso universo é apenas um entre muitos. Como todos os universos, o nosso foi produzido pelos destroços do cosmo anterior e o próximo universo será formado das ruínas do nosso cosmo.

AUTOR: Entendo. Então a natureza passa por um processo quase biológico de nascimento, morte e renascimento – composição, decomposição e recomposição?

IRMANDADE DE ODIN: De maneira rudimentar, você articulou uma grande verdade.

AUTOR: E esse processo é independente de qualquer deus?

IRMANDADE DE ODIN: Os deuses não criaram a natureza. Ao contrário, a natureza é a matriz que dá luz aos deuses.

AUTOR: Então os deuses são produtos de uma gênese e não os iniciadores dela?

IRMANDADE DE ODIN: Exatamente. A própria natureza é o ventre dos panteões.

AUTOR: Bem, se Odin não é o criador, por que ele tem autoridade entre os deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Porque ele é sábio. Odin pensa em termos de séculos e ele conhece coisas profundas, misteriosas e incompreensíveis.

AUTOR: E como ele ganhou tal sabedoria?

IRMANDADE DE ODIN: Através do esforço.

AUTOR: Você pode ser mais preciso?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, Odin sacrificou um de seus olhos para beber um gole de sabedoria.

AUTOR: Ele fez mais alguma coisa?

IRMANDADE DE ODIN: Odin suportou terríveis agonias para descobrir o conhecimento das runas.

AUTOR: O que são as runas?

IRMANDADE DE ODIN: Potências ocultas.

AUTOR: E elas são úteis?

IRMANDADE DE ODIN: Com as runas, o adepto pode aprender com o passado e se comunicar com o futuro. Ele também pode curar todas as doenças, cegar todas as armas, quebrar todas as amarras, extinguir todos os incêndios, acalmar todas as tempestades, acabar com todo ódio, conquistar todos os amores.

AUTOR: Declarações interessantes. Como as runas podem operar tais maravilhas?

IRMANDADE DE ODIN: As runas são senhas místicas que libertam o poder da matéria, da energia e do pensamento.

AUTOR: Você pode elaborar?

IRMANDADE DE ODIN: Não posso dizer mais nada. Há certos segredos que não podem ser revelados.

AUTOR: Você não pode acrescentar mais nada?

IRMANDADE DE ODIN: Apenas isso: se você soubesse o segredo das runas, o conhecimento o surpreenderia e aterrorizaria.

AUTOR: Voltando a Odin, que agonias o deus teve que sofrer para descobrir as "potências ocultas" que são chamadas de runas?

IRMANDADE DE ODIN: As lendas são um tanto vagas aqui, mas ouça as palavras de Odin nos *Versos Eddaicos*, as antigas palavras de poder:

Sei que fiquei pendurado
Naquela árvore batida pelo vento
Por nove longas noites,
Ferido por uma lança
E ofertado a Odin
Eu mesmo a mim mesmo,
Na poderosa árvore
Da qual nenhum homem sabe

De onde vem suas raízes.
Ninguém me deu de beber ou comer
Olhei para baixo e
Agarrei as runas
Gritando, eu as peguei
Então, caí ao chão.

AUTOR: As palavras de poder são tão obscuras quanto sugestivas. O que significam?

IRMANDADE DE ODIN: Para obter as runas, Odin montou um patíbulo chamado "A-Árvore-do-Conhecimento-do-Mundo". Purificado pelo conhecimento o deus ofereceu-se a si mesmo.

AUTOR: De certa maneira, os sofrimentos de Odin evocam a paixão de Cristo.

IRMANDADE DE ODIN: Não é de se surpreender. Os deuses – assim como os os profetas e xamãs que vivem no mundo dos homens – entendem que a dor pode ser uma fonte de iluminação.

AUTOR: O conhecimento pode ser obtido sem dor?

IRMANDADE DE ODIN: Claro. De fato, Odin também busca o conhecimento através de simples viagens. Ele visita o mundo dos homens frequentemente e é por essa razão que ele é chamado de o deus de incontáveis nomes.

AUTOR: Você está sugerindo que toda vez que Odin visitou uma nação diferente lhe foi dado uma denominação diferente?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Chamado de Hermes, Rudra e Wotan, Odin mantém muitos nomes. Ele também é chamado de "Encapuzado", "Muito-Amado", "Terceiro", "Magro", "Aquele-que-Cega-Com-a-Morte", "Elevado", "Mutável", "O-que-Adivinha-Corretamente", "Contente-Com-a-Guerra", "Deus-da-Lança", "Aquele-cujo-Olho-o-Engana", "Olho-Flamejante", "Promotor-da-Destruição", "Portador-do-Extase", "Muito-Sábio", "Barbudo", "Pai-da-Vitória", "Deus-da-Carga", "Deus-dos-Desejos", "Igualmente-Elevado", "Portador-do-Bastão", "Barba-Cinza", "Terrível", "Andarilho", "Pai-dos-Mortos".

AUTOR: Uma impressionante lista de nomes.

IRMANDADE DE ODIN: E cada um é uma chave-mestra para um mistério especial.

AUTOR: Você pode explicar esses mistérios?

IRMANDADE DE ODIN: Mistérios não devem ser explicados – eles devem ser experimentados. Esse é o caminho de Odin.

A Deusa Frigg e o Rito de Casamento

AUTOR: Vamos discutir outras divindades honradas pela Irmandade.

IRMANDADE DE ODIN: Muito bem. Outra divindade que honramos é uma deusa chamada Frigg. Enquanto esposa de Odin, ela é a patrona do casamento.

AUTOR: O casamento é importante para os Odinistas?

IRMANDADE DE ODIN: Sem o casamento o ato de procriação não pode ser um sacramento. E quando não existem compromissos – compromissos nupciais – homens e mulheres caem no poço sem fundo da anarquia erótica.

AUTOR: Os Odinistas tem uma cerimônia especial de casamento?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. É chamada de “A-Bem-Aventurança-de-Frigg”.

AUTOR: Por favor, descreva-o para mim.

IRMANDADE DE ODIN: “A-Bem-aventurança-de-Frigg” começa com um grande banquete para amigos e parentes.

AUTOR: Quanto tempo dura esse banquete?

IRMANDADE DE ODIN: Até o crepúsculo. Então o casal que irá casar, retira-se para a câmara nupcial.

AUTOR: E o que acontece quando eles chegam à câmara nupcial?

IRMANDADE DE ODIN: Para consagrar a cerimônia nupcial, a noiva e o noivo seguram suas mãos e juntos eles falam essas palavras:

O amor é uma centelha que salta entre nossas almas. Venha!
Vamos nos elevar até a luz!

A seguir, se unindo todos os sentidos, o casal se abraça uma vez.
Cada um então fala para o outro essas palavras:

Nesta noite de êxtase especial, eu te dou minha inocência.
Enquanto eu viver, eu te darei meu amor.

Finalmente, a noiva e o noivo se beijam uma vez e juntos eles completam o rito com esta declaração:

Osso por osso, sangue por sangue, carne por carne. Movido pelo desejo de criar, a partir desta hora nossos corpos são um.

AUTOR: Palavras poderosas.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E nossas lendas ensinam que elas foram faladas pela primeira vez por Frigg e seu marido.

AUTOR: Vamos discutir outra de suas divindades.

IRMANDADE DE ODIN: Outro deus significativo é Thor, "O-Senhor-do-Martelo".

AUTOR: Por que Thor é chamado de "O-Senhor-do-Martelo"?

IRMANDADE DE ODIN: Por que Thor possui uma ferramenta que quebra correntes e esmaga os inimigos – um martelo encantado que golpeia com o rugido do trovão e o brilho do relâmpago.

AUTOR: Que tipo de deus é Thor?

IRMANDADE DE ODIN: Thor é um das nossas divindades mais populares. Conhecido como o "Forte dos deuses", Thor é o filho de Odin e o pai de uma filha, Thrud (força) e dois filhos, Magni (poder colossal) e Modi (coragem feroz).

AUTOR: E por que Thor é tão popular?

IRMANDADE DE ODIN: Três razões. Primeira, Thor é popular porque ele é o favorito dos aventureiros.

AUTOR: E o que é um aventureiro?

IRMANDADE DE ODIN: Alguém que realiza grandes feitos com espírito lúdico.

AUTOR: E a segunda razão?

IRMANDADE DE ODIN: Thor é popular porque ele é o amigo dos heróis.

AUTOR: E como Thor reconhece um herói?

IRMANDADE DE ODIN: Em qualquer combate, o herói é aquele que renuncia às vantagens.

AUTOR: E qual é a terceira razão?

IRMANDADE DE ODIN: Thor é popular porque sua bondade não conhece limites visíveis.

AUTOR: A benevolência é importante para os Odinistas?

IRMANDADE DE ODIN: Claro. Sem bondade um homem não pode ser humano. Este é o ensinamento de Thor.

AUTOR: Conte-me mais sobre Thor, "O-Senhor-do-Martelo".

IRMANDADE DE ODIN: Como o mais forte entre os deuses, Thor comanda a batalha contra os titãs.

AUTOR: Quem são os titãs?

IRMANDADE DE ODIN: Também chamados de gigantes, os inimigos de Thor são criaturas que possuem um vasto poder e profunda sabedoria. Selvagemente independentes – eles odeiam serem enclausurados ou dominados – os gigantes são mais velhos que os deuses e são hostis a eles.

AUTOR: Mais velhos que os deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Os titãs são os anciões. Eles são a prole de Ymir, "o primeiro dos viventes" em nosso universo.

AUTOR: E de onde Ymir surgiu?

IRMANDADE DE ODIN: Na matriz que é o tempo, Ymir (cujo nome significa "o rugidor") emergiu do caos de gelo e fogo.

AUTOR: O caos de gelo e fogo?

IRMANDADE DE ODIN: As ruínas do universo que precederam o nosso.

AUTOR: E onde Ymir está agora?

IRMANDADE DE ODIN: Ymir está morto, mas seu cadáver é parte da natureza e os titãs que ele engedrou vivem.

AUTOR: E onde a prole de Ymir vive?

IRMANDADE DE ODIN: Existem dois tipos de titãs que travam combate com Thor. Aqueles que são chamados de gigantes de gelo vivem em um lugar de noite sem fim e frieza imaculada.

AUTOR: E onde vive o segundo tipo?

IRMANDADE DE ODIN: O outro tipo de titãs – aqueles que são chamados de gigantes de fogo – vivem em um abismo de enxofre na borda de um platô desconhecido.

AUTOR: Estes reinos dos titãs podem ser alcançados a partir da realidade dos homens?

IRMANDADE DE ODIN: Não. Eles existem em corredores oblíquos.

AUTOR: Então o reino dos titãs é inacessível?

IRMANDADE DE ODIN: Para se viajar ao reino dos inimigos de Thor, deve-se criar uma abertura com a força bruta.

AUTOR: E quem possui a força necessária?

IRMANDADE DE ODIN: O herói pode cortar uma área de destruição através de qualquer barreira. Este é o ensinamento de Thor.

A Deusa Sif, a Trapaça de Loki e a Habilidade dos Anões das Rochas

AUTOR: Fale-me sobre outra divindade Eddaica.

IRMANDADE DE ODIN: Existe a deusa chamada Sif. Esposa de Thor, Sif é ilustre através de todos os mundos por uma desgraça que ela sofreu.

AUTOR: Que desgraça?

IRMANDADE DE ODIN: Seus lindos longos cabelos foram destruídos por aquele chamado Loki. Um gigante de gelo por nascimento, Loki é o mestre do disfarçe, da destreza, do engano.

AUTOR: E por que esse gigante de gelo – esse chamado Loki – cometeu tal ato?

IRMANDADE DE ODIN: Porque Loki é um brincalhão e a trapaça é o seu deleite.

AUTOR: Loki é o diabo Odinista?

IRMANDADE DE ODIN: Aos olhos dos Odinistas, não existem diabos. Mesmo Lúcifer – o vil Arquinimigo na mitologia cristã – é de fato um deus caído.

AUTOR: Voltando a Sif, o seu cabelo eventualmente cresceu de novo?

IRMANDADE DE ODIN: Não. Mas ameaçado pelo marido de Sif, Loki substituiu o cabelo perdido da deusa por tranças encantadas.

AUTOR: Tranças encantadas?

IRMANDADE DE ODIN: Maravilhosos feixes de ouro puro que cresciam como cabelos reais crescem.

AUTOR: E Loki fez ele mesmo esse cabelo dourado?

IRMANDADE DE ODIN: Não. A um pedido seu, ele foi forjado pelos anões das rochas.

AUTOR: Anões das rochas?

IRMANDADE DE ODIN: Artesões soberbos que são os mestres das coisas criadas.

AUTOR: Descreva esses anões das rochas.

IRMANDADE DE ODIN: Os mestres da destreza são pequenas criaturas com peles cinza-amareladas, grandes olhos parecidos com os de sapo e narizes pequenos e arrebitados.

AUTOR: E onde eles vivem?

IRMANDADE DE ODIN: Os criadores do cabelo de Sif vivem na crosta da Terra.

AUTOR: Diretamente na crosta?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Os anões das rochas podem passar através da rocha sólida tão facilmente quanto um tubarão nada através da água ou um gavião voa através do ar.

AUTOR: E esses anões das rochas alguma vez visitam nosso mundo da superfície?

IRMANDADE DE ODIN: Anões das rochas raramente visitam nosso mundo – as lendas dizem que o poder da luz solar os transforma em pedras – mas às vezes eles são acidentalmente vistos na escuridão da noite.

AUTOR: E quem geralmente vê os anões das rochas?

IRMANDADE DE ODIN: Mulheres.

AUTOR: Por que as mulheres?

IRMANDADE DE ODIN: Os criadores do cabelo de Sif são embriagados pela beleza e eles gostam de observar belas donzelas.

AUTOR: Eles se apaixonam por tais mulheres?

IRMANDADE DE ODIN: Claro.

AUTOR: E o seu amor é retribuído?

IRMANDADE DE ODIN: Infelizmente, nenhum anão das rochas obtém sucesso no amor.

AUTOR: Voltando aos deuses, fale-me de outra divindade Eddaica.

IRMANDADE DE ODIN: Outro significativo membro da raça dos senhores é Heimdall o Vigilante.

AUTOR: Por que Heimdall é importante?

IRMANDADE DE ODIN: Heimdall é o infatigável guardião de dois lugares sagrados.

AUTOR: Quais são os dois lugares sagrados?

IRMANDADE DE ODIN: O primeiro é "A-Ponte-de-Cores-Opacas" que leva à Asgard.

AUTOR: E o segundo?

IRMANDADE DE ODIN: O ritual de iniciação que leva à Irmandade de Odin.

AUTOR: Sua sociedade secreta tem um ritual de iniciação?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E participar do ritual é tornar-se um membro da Irmandade.

AUTOR: E qualquer um pode participar desse ritual?

IRMANDADE DE ODIN: Em teoria, a resposta é sim.

AUTOR: Mas como vocês excluem aqueles que não são dignos?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com a sabedoria de Heimdall, os que não são dignos excluem a si mesmos.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: A Irmandade exige muito de seus membros e não promete nada em retorno. Tais condições atraem os grandes e repelem todos os que são pequenos, covardes e soberbos.

AUTOR: E por que isso é verdade?

IRMANDADE DE ODIN: Porque apenas homens e mulheres superiores se juntam a uma legião de honra pela própria honra.

AUTOR: E a Irmandade de Odin é uma legião de honra?

IRMANDADE DE ODIN: Este é o ensinamento de Heimdall.

AUTOR: Descreva o seu ritual de iniciação.

IRMANDADE DE ODIN: Presidido por Heimdall, o ritual é uma solene e antiga cerimônia sacramentada com sangue. Nas lendas, é conhecida como "A-Estância-do-Bravo" (1).

AUTOR: E por que o rito é chamado de "A-Estância-do-Bravo"?

IRMANDADE DE ODIN: Porque o neófito (a pessoa que é consagrada) experimenta o simbolismo de sua própria morte.

AUTOR: Como a "Estância" começa?

IRMANDADE DE ODIN: A jornada começa com "O-Encontro-nos-Sonhos".

AUTOR: O que é isso?

IRMANDADE DE ODIN: "O-Encontro-nos-Sonhos" é uma visão especial tida enquanto dormindo.

AUTOR: E quem recebe tal visão?

IRMANDADE DE ODIN: Um homem ou mulher que é primeiro preparado por Heimdall.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: A pessoa convocada encontrará um mensageiro especial enviado por Heimdall. O fantástico visitante – um deus ou um enviado humano dos deuses – apontará o caminho para a Irmandade.

AUTOR: E como você foi "preparado"?

IRMANDADE DE ODIN: Há muitos anos, uma jovem mulher chamada "Beleza-Desembaraçada" falou-me sobre o movimento. Depois, eu encontrei a visão em meus sonhos.

AUTOR: Descreva a visão. O que o neófito vê?

IRMANDADE DE ODIN: A visão pode assumir muitas formas. No meu próprio encontro nos sonhos, vi três homens de bronze e eles falaram comigo.

AUTOR: O que eles disseram?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, disseram que seus nomes eram "Coragem", "Audácia" e "Revolta". Então, falando em única voz, fizeram esta declaração:

Desperte! Há distância a conquistar e espaço a moldar!

AUTOR: E o que você fez?

IRMANDADE DE ODIN: No sonho eu fiquei confuso, mas tudo ficou claro quando os homens de bronze proferiram estas palavras:

Como um deus você deve viver e como um deus você deve morrer!

AUTOR: E este foi o seu chamado?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E eu respondi à convocação de Heimdall.

AUTOR: Vamos continuar. Após a visão – após o encontro no sonho – o que o neófito deve fazer?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito deve aguardar pelo Solstício de Verão ou o Solstício de Inverno. No hemisfério norte, eles ocorrem em 22 de Junho e 22 de Dezembro, respectivamente [(2)].

AUTOR: Qual o significado dos solstícios? Por que estas épocas do ano são especiais?

IRMANDADE DE ODIN: Durante os solstícios ocorrem fraturas nas realidades dos deuses . Estas fraturas fazem com que forças divinas escoem para dentro do mundo dos homens.

AUTOR: Entendo. Bem, vamos supor que está na época de um dos solstícios. Que ação o neófito deve tomar?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito deve juntar lenha de uma árvore que tenha sido atingida por um raio.

AUTOR: Por que uma árvore especial?

IRMANDADE DE ODIN: Nas lendas antigas, o raio emana dos deuses.

AUTOR: Entendo. Por favor, continue.

IRMANDADE DE ODIN: O neófito deve forjar um novo punhal a partir de velhos materiais.

AUTOR: Por que um punhal?

IRMANDADE DE ODIN: A arma que corta é mais nobre que a arma que golpeia ou a arma que queima .

AUTOR: Após o punhal ter sido forjado, qual o próximo passo?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito deve procurar absoluta solidão em uma montanha na natureza. Por três dias e três noites ele não deve ver um rosto humano ou ouvir uma voz humana.

AUTOR: Enquanto estiver na montanha, o iniciado vive ao relento?

IRMANDADE DE ODIN: Ele pode. Normalmente, entretano, o neófito ficará em um abrigo ou habitação isolada.

AUTOR: Diga-me, qual o significado da locação montanhosa?

IRMANDADE DE ODIN: Alguns homens ficam tontos ou apavorados em grandes altitudes. De acordo com uma antiga lenda, é a proximidade dos deuses em grandes altitudes que deixam algumas pessoas com medo.

AUTOR: Então o iniciado sobe a montanha para estar mais perto dos seus deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Correto.

AUTOR: Durante as três noites e três dias de isolamento na montanha, o que o iniciado deve fazer?

IRMANDADE DE ODIN: Sozinho com seus pensamentos, ele deve sobreviver com uma dieta de pão e gelo.

AUTOR: Em outras palavras, o iniciado se purifica pelo jejum?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Nenhum homem pode encontrar a iluminação quando ele está empanturrado com comida e enxarcado de bebida.

AUTOR: E por que pão e gelo? Por que essas substâncias?

IRMANDADE DE ODIN: Elas são a comida de Heimdall. O neófito ganhará força a partir do pão e verá o futuro no gelo translúcido.

AUTOR: Entendo. Por favor continue. O que acontece após o jejum de três dias e três noites?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito agora inicia a parte mais santificada do ritual. Ele deve se banhar em água limpa – ele deve se vestir em uma túnica que é pura e branca – e ele deve construir uma fogueira com a lenha que coletou.

AUTOR: A chama tem algum significado especial?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com nossas tradições, o fogo está vivo: ele experimenta nascimento e morte, crescimento e movimento, e ele deve ser alimentado.

AUTOR: Então o fogo é uma entidade?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Puro e desnudo, o fogo é uma entidade luminosa que se comunica com os deuses.

AUTOR: Por favor continue. O que acontece após o fogo ter sido preparado?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito deve ficar de fronte à chama e proferir as antigas palavras:

Em nome da sagrada violência, necessária violência!

Então usando o punhal que ele fez, o neófito deve fazer três incisões no seu peito. As cicatrizes são chamadas de "As-Marcas-da-Alegria".

AUTOR: Derramar sangue em uma cerimônia religiosa de iniciação parece um tanto quanto selvagem.

IRMANDADE DE ODIN: Ritos de sangue são encontrados em outras religiões. Quando um judeu piedoso inicia um homem em seu grupo, por exemplo, eles circuncizam a carne humana. Na tradição deles, isso é chamado "o sinal do pacto".

AUTOR: Retornando à prática Odinista, você notou especificamente que um neófito *masculino* corta a si mesmo. O que a mulher iniciada faz? Ela faz cicatrizes em seu peito?

IRMANDADE DE ODIN: Os seios femininos – o último e mais bonito embelezamento que ela recebe na vida – não devem ser desfigurados. Ao invés disso, a mulher faz três pequenas incisões na ponta do seu dedo indicador direito.

AUTOR: Então, quando retirado do adorável corpo feminino, uma pequena oferenda de sangue é suficiente?

IRMANDADE DE ODIN: Este é o ensinamento de Heimdall.

AUTOR: Uma vez que as lesões são feitas – uma vez que a carne é cortada – o que acontece a seguir?

IRMANDADE DE ODIN: Usando a ponta do punhal, o neófito deve extrair uma parte de sua alma a partir de cada uma das três feridas.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: Os Odinistas acreditam que a alma está no sangue. Baseado nessa crença, aquele que extraí um pouco do seu sangue está extraindo parte de sua alma.

AUTOR: E aquele que oferece parte de sua alma está passando por uma morte simbólica?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: O que acontece a seguir?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito, após manchar o punhal nas três feridas, deve agora ofertá-lo aos deuses de Asgard.

AUTOR: E como se consegue isso?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito penetra o punhal manchado com seu sangue por três vezes na chama. Enquanto faz isso, ele solenemente declara:

Com este sangue, eu devoto, abençôo e santifico minha alma aos deuses que

vivem.

Então o neófito solenemente repete os nomes de todos os deuses da Irmandade. Os seus nomes são Balder, Bragi, Bur, Buri, Eir, Forseti, Frey, Freyja, Frigg, Fulla, Gefjon, Gna, Heimdall, Hermod,Hlin, Hod, Hoenir, Idun, Jord, Kvasir, Lodur, Lofn, Loki, Magni, Meili, Mimir, Modi, Nanna, Njord, Odin, Ran, Rind, Saga, Sif, Sigyn, Sjofn, Skadi, Snotra, Syn, Thor, Thrud, Tyr, Ull, Vali, Var, Vidar, Vili, Ve e Vor.

AUTOR: A sua lista inclui Loki, o "criador-de-trapaças". Ele não é um gigante de gelo por nascimento?

IRMANDADE DE ODIN: Enquanto este mundo não acabar, Loki viverá em Asgard. Uma vez que o inescrupuloso Loki representa o gozo sem responsabilidade – uma vez que ele é um clarão de luz brincalhão a partir das trevas – os deuses aceitam sua camaradagem.

AUTOR: Retornando à "Estância-do-Bravo", o que mais o neófito precisa fazer após nomear todos os deuses?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito encerra o rito apagando a chama e fazendo a declaração final.

AUTOR: E qual é a declaração final?

IRMANDADE DE ODIN: O neófito, alcançando as profundezas de seu ser, falará estas palavras:

O rito está concluído. Que a minha violenta confiança no futuro comece!

NOTAS:

(1) "Sojourn-of-the-Brave". O termo "sojourn" indica uma curta estadia em um alojamento ou pousada. Também faz referência à solidão de Heimdall que guarda a entrada de Asgard, "A-Ponte-de-Cores-Opacas". (n. do T.)

(2) No hemisfério sul, onde se localiza o Brasil, as datas dos Solstícios são invertidas. (n. do T.)

AUTOR: Heimdall e o seu rito certamente possuem a emoção do mistério.

IRMANDADE DE ODIN: De fato ele possui. E outra divindade, o deus chamado Bragi, também é um patrono de rituais arcanos.

AUTOR: De que maneira?

IRMANDADE DE ODIN: Bragi, um filho de Odin e o marido de uma deusa chamada Idun, é o deus das palavras eloquentes. Quando os Odinistas invocam seus deuses, eles o fazem sob a patronagem de Bragi.

AUTOR: Você quer dizer que Bragi é o deus Odinista das orações?

IRMANDADE DE ODIN: Bragi é o deus das comunicações sagradas. A palavra "oração" – que originalmente significava "implorar" – é tabu para os Odinistas.

AUTOR: Diga-me, por que um Odinista se dirige a seus deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Porque ele é um dos "theophiloi" – um amigo dos deuses.

AUTOR: E um homem deveria se comunicar com seus amigos?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: Quando um Odinista invoca seus deuses ele pede orientação divina?

IRMANDADE DE ODIN: Nunca. Um homem que segue um líder é um homem que pensa como um representante. [1]

AUTOR: Em suas comunicações sagradas, um Odinista nunca pede ajuda divina?

IRMANDADE DE ODIN: Nenhum Odinista jamais pede ajuda. Independente, ele prefere roubar a ter que pedir caridade.

AUTOR: Quando invoca seus deuses, um Odinista confessa seus pecados com espírito de arrependimento?

IRMANDADE DE ODIN: Não. Arrependimento – um totem da decadência – é estranho ao Odinismo.

AUTOR: Por que o Odinista escarnece do arrependimento?

IRMANDADE DE ODIN: Porque o arrependimento é um ato de covardia. Lembre-se, só os aterrorizados se arrependem.

AUTOR: Mas e se um homem desonrou a si mesmo?

IRMANDADE DE ODIN: Com fortaleza, o herói aceita as consequências de sua ação vergonhosa. Com invencível força, ele decide não repetir o erro.

AUTOR: Quando um Odinista profere as "palavras sagradas" – quando ele se dirige aos seus amigos os deuses – ele precisa de um sacerdote?

IRMANDADE DE ODIN: Todo Odinista é um sacerdote e um apóstolo.

AUTOR: Os Odinistas usam templos?

IRMANDADE DE ODIN: Os deuses podem ser honrados em qualquer lugar desde que as três regras sejam seguidas.

AUTOR: Quais são as três regras?

IRMANDADE DE ODIN: Quando se comunicando com os deuses, todos os estranhos devem ser excluídos, todas as palavras devem ser sussurradas e todas as abominações devem ser evitadas.

AUTOR: Abominações?

IRMANDADE DE ODIN: Promiscuidade e assassinato.

AUTOR: Quando os deuses são honrados, alguma cerimônia especial é utilizada?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. É chamada de "O-Rito-de-Bragi".

AUTOR: Quando esse rito é celebrado?

IRMANDADE DE ODIN: Ao longo do ano, "O-Rito-de-Bragi" é celebrado em três festivais sagrados.

AUTOR: E quais são esses festivais?

IRMANDADE DE ODIN: O primeiro é chamado de "A-Noite-da-Alegria". Celebrado em honra das deusas , a "Noite-da-Alegria" ocorre na véspera do solstício de verão [(2)].

AUTOR: Por que este primeiro festival é chamado "A-Noite-da-Alegria"?

IRMANDADE DE ODIN: Porque a celebração do solstício de verão do "Rito-de-Bragi" inclui deleite, bom-humor e frivolidades.

AUTOR: Qual é o segundo festival?

IRMANDADE DE ODIN: O segundo é chamado "A-Noite-da-Coragem". Celebrado em honra a todos os Odinistas que morreram, "A-Noite-da-Coragem" acontece em 31 de Outubro.

AUTOR: Por que 31 de Outubro?

IRMANDADE DE ODIN: No antigo calendário, 31 de Outubro marca o início do inverno [3] – a época em que a morte é mais forte na natureza.

AUTOR: Por que esse segundo festival é chamado "A-Noite-da-Coragem"?

IRMANDADE DE ODIN: Porque a celebração de 31 de Outubro do "Rito-de-Bragi" inclui um tributo aos heróis do passado.

AUTOR: Heróis do passado?

IRMANDADE DE ODIN: Homens e mulheres que não viveram calmamente nem morreram calmamente.

AUTOR: E qual é o terceiro festival?

IRMANDADE DE ODIN: A terceira noite é chamada de "A-Noite-da-Generosidade". Celebrada em honra aos deuses, "A-Noite-da-Generosidade" ocorre na véspera do Solstício de Inverno.

AUTOR: Por que esse terceiro festival é chamado de "A-Noite-da-Generosidade"?

IRMANDADE DE ODIN: Porque a celebração do Solstício de Inverno do "Rito-de-Bragi" inclui a entrega de presentes.

AUTOR: Que tipo de presentes?

IRMANDADE DE ODIN: Durante o Solstício de Inverno todo Odinista dá ao mundo algo grande e algo belo.

AUTOR: Sobre a questão do "Rito-de-Bragi" você pode fornecer detalhes do ritual?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Primeiro, o celebrante ritualmente purifica a si mesmo lavando seu corpo e vestindo uma túnica que é pura e branca. Então ele deve esperar pela escuridão da noite.

AUTOR: Usar a escuridão da noite é uma prática que começou durante a perseguição, a época de suas "humilhações"?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: Por favor, continue.

IRMANDADE DE ODIN: Após o descenço do sol, o celebrante se posiciona em frente a um objeto luminoso.

AUTOR: Uma chama?

IRMANDADE DE ODIN: Qualquer fonte de luz, de uma vela até uma estrela no céu.

AUTOR: Por favor, continue.

IRMANDADE DE ODIN: O celebrante fica ereto e com seus olhos e braços erguidos e declara essas palavras:

Um homem sem deuses tem um deserto em seu coração.

AUTOR: O celebrante não se ajoelha?

IRMANDADE DE ODIN: Ajoelhar é para escravos.

AUTOR: A humildade não tem lugar no Odinismo?

IRMANDADE DE ODIN: O Odinismo é o inimigo de toda forma de rebaixamento.

AUTOR: Voltando ao "Rito-de-Bragi" , o que o celebrante faz após ter feito essa declaração?

IRMANDADE DE ODIN: Por diversas batidas do coração, o celebrante se move através do tempo sem se mover através do espaço.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: O celebrante permanece parado. Quando um homem está imóvel, os poetas dizem que ele está se movendo através do tempo sem se mover através do espaço.

AUTOR: Entendo. Por favor continue.

IRMANDADE DE ODIN: A seguir, o celebrante toca todos os deuses e deusas de Asgard.

AUTOR: Toca? Como um homem toca um deus?

IRMANDADE DE ODIN: Nomeando todas as divindades uma por uma.

AUTOR: Não tenho certeza se entendi.

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com os antigos, nomear é um tipo de toque, pois o nome é parte da coisa.

AUTOR: Entendo. E o que acontece depois?

IRMANDADE DE ODIN: Após tocar todos os deuses e deusas, o celebrante avança para a parte final e mais mística do "Rito-de-Bragi".

AUTOR: Essa parte final do rito tem um nome especial?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. É chamada de "Vislumbre-de-Extraordinária-

Beleza".

AUTOR: E o que está operação final envolve?

IRMANDADE DE ODIN: Em frente a um objeto luminoso, o celebrante deve primeiro escolher um deus ou uma deusa do nosso panteão sagrado. Então – no caldeirão do pensamento – no cadinho da imaginação – o celebrante deve visualizar a si mesmo como a divindade que ele escolheu.

AUTOR: Se a visualização for bem sucedida, o que acontecerá?

IRMANDADE DE ODIN: Se o celebrante obter sua visão – se ele literalmente ver a si mesmo como sendo um da raça dos senhores – ele experimentará o "Vislumbre-de-Extraordinária-Beleza".

AUTOR: E você pode descrever essa experiência?

IRMANDADE DE ODIN: Direi apenas isso: quando um homem aprecia o "Vislumbre-de-Extraordinária-Beleza", ele é envolvido e penetrado pelos pensamentos de um deus.

AUTOR: Como tal coisa é possível?

IRMANDADE DE ODIN: Se a vontade é suficientemente forte – se a força é impressionante o suficiente – qualquer coisa que possa ser imaginada pode ser realizada.

AUTOR: Se o que você declara é verdade, porque os milagres não são mais comuns?

IRMANDADE DE ODIN: Porque a maioria dos mortais pode desejar – apenas mortais extraordinários podem querer.

NOTAS:

(1) No hemisfério sul, onde se encontra o Brasil, um celebrante irá comemorar a "Noite-da-Alegria" no dia 21/12 (solstício de verão) e o terceiro ritual, "A-Noite-da-Generosidade" no dia 21/06 (solstício de inverno). Contudo, alguns membros da Irmandade de Odin na Austrália, também localizada no hemisfério sul, mantém o costume de "celebrar no verão e presentear no inverno" de acordo com as datas do hemisfério norte. (n. do T.)

(2) "by proxy", literalmente, "por procuração"– significando que aquele que é amigo dos deuses age como um agente autorizado desses deuses e não como um servo. (n. do T.)

(3) No hemisfério norte (n. do T.)

AUTOR: Quando você mencionou Bragi primeiro, você notou que ele tinha uma esposa chamada Idun.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. O deus das palavras eloquentes é casado com Idun, a bela deusa da juventude.

AUTOR: Fale-me sobre esta Idun.

IRMANDADE DE ODIN: Suave e perfeita como neve recém-tb
caída, Idun é a patrona de tudo que é novo e fresco.

AUTOR: Idun parece linda.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E Idun é também uma das deusas Asgardianas mais importantes, pois ela é a guardiã da comida mágica.

AUTOR: Comida mágica?

IRMANDADE DE ODIN: Os pêssegos da juventude.

AUTOR: O que são os pêssegos da juventude?

IRMANDADE DE ODIN: Também chamados de ambrosia, soma ou as maçãs da vida, os pêssegos da vida são frutos encantados que crescem em uma árvore única nativa de Asgard.

AUTOR: E por que os frutos são especiais?

IRMANDADE DE ODIN: Amadurecidos pela pureza infantil dos pensamentos de Idun, os pêssegos da juventude tem o poder de reverter as devastações do tempo.

AUTOR: Você quer dizer que aquele que come os pêssegos se torna jovem de novo?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Como o elixir da vida dos alquimistas, o fruto de Idun renova e reinvigora os corpos e almas de homens e deuses.

AUTOR: Deuses? Então os deuses também sofrem os efeitos da velhice?

IRMANDADE DE ODIN: Claro. A duração natural da vida de um deus é vasta, mas mesmo um deus eventualmente experimenta a senilidade.

AUTOR: Em algumas tradições religiosas, os deuses não tem idade e são atemporais. Eles existem além do tempo, onde passado e futuro se fundem em um presente absoluto.

IRMANDADE DE ODIN: Em nosso universo, o tempo erode todas as formas do ser. E o poder do tempo – a violência do tempo – é especialmente óbvia em Asgard. Naquela antiga cidade, todos os seres envelhecem mais rapidamente.

AUTOR: Então a passagem do tempo não é a mesma em todo lugar? O tempo não é simétrico através da natureza?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto. Um instante na realidade dos deuses é uma era na realidade dos homens.

AUTOR: Se isso é verdade, o que acontece com um mero mortal que encontre o portal e entre na realidade dos deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Sem a comida mágica, os resultados seriam desastrosos.

AUTOR: Você pode elaborar?

IRMANDADE DE ODIN: Após alguns momentos, um mero mortal estaria morto. Após mais alguns momentos, ele seria um cadáver apodrecido. Após uma noite em Asgard, seu corpo seria uma pilha de cinzas negras.

AUTOR: Claramente visitar Asgard é uma empreitada arriscada.

IRMANDADE DE ODIN: Sem a ajuda da juventude, todas as empreitadas são perigosas. Esta é a razão pela qual Idun é importante.

AUTOR: Fale-me de outra de suas divindades.

IRMANDADE DE ODIN: Outra importante divindade é Tyr Uma-Mão, o corajoso deus que inspira o medo mas que nunca sente o medo.

AUTOR: E por que Tyr é chamado de "Uma-Mão"?

IRMANDADE DE ODIN: Porque Tyr é incapacitado. Ele foi mutilado pela violência.

AUTOR: Um deus pode sofrer ferimentos?

IRMANDADE DE ODIN: Os deuses não são nem invulneráveis nem invencíveis.

AUTOR: Então os seus deuses conhecem a emoção do perigo?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: Com relação a Tyr, como ele foi ferido?

IRMANDADE DE ODIN: O deus sacrificou sua mão para neutralizar uma ameaça e salvar Asgard. Como o mais corajoso dos deuses, Tyr também é o mais generoso.

AUTOR: A coragem e a generosidade são sempre encontradas juntas?

IRMANDADE DE ODIN: Claro. O egoísmo é a cria da covardia.

AUTOR: Com relação à coragem, como você definiria esta virtude?

IRMANDADE DE ODIN: Existem muitas formas de coragem, mas a suprema forma da coragem é um contra todos.

AUTOR: E a suprema forma da covardia?

IRMANDADE DE ODIN: Todos contra um.

AUTOR: Enquanto deus da coragem, Tyr é um deus das batalhas?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Tyr se regojiza na fúria do combate e é o patrono de todos os verdadeiros guerreiros.

AUTOR: Verdadeiros guerreiros?

IRMANDADE DE ODIN: Combatentes que se lembram das três proibições.

AUTOR: Quais são as três proibições?

IRMANDADE DE ODIN: Esta é a primeira: em combate, nunca lute com um inimigo indigno.

AUTOR: Um inimigo indigno?

IRMANDADE DE ODIN: Um que seja mais fraco.

AUTOR: E qual é a segunda proibição?

IRMANDADE DE ODIN: Em combate, nunca mate a distância.

AUTOR: Na guerra moderna, virtualmente toda morte ocorre a distância.

IRMANDADE DE ODIN: Esta é a razão pela qual a guerra moderna é criminosa – ela tornou o morrer e matar anônimos.

AUTOR: E qual é a terceira proibição?

IRMANDADE DE ODIN: Em combate nunca bata em retirada defronte ao inimigo.

AUTOR: Um verdadeiro guerreiro não baterá em retirada sob nenhuma circunstância?

IRMANDADE DE ODIN: Quando um verdadeiro guerreiro dá um passo para trás, é apenas para dar um pulo à frente. Este é o ensinamento de Tyr.

AUTOR: Fale-me sobre outro de seus deuses.

IRMANDADE DE ODIN: Outra interessante divindade é Njord, o deus que aprecia o sal, o mar e o vento. Embora Njord presentemente viva em Asgard com sua esposa, ele é um Vanir de nascimento.

AUTOR: Quem são os Vanir?

IRMANDADE DE ODIN: Conhecidos nas fábulas como os "resplandescentes", os Vanir são belos deuses e deusas renomados pelo poder de sua magia.

AUTOR: O que é magia?

IRMANDADE DE ODIN: Magia é um tipo de conhecimento.

AUTOR: E como a magia difere de outras formas de conhecimento?

IRMANDADE DE ODIN: A magia é a tecnologia dos deuses. De acordo com algumas lendas, ela foi inventada no Mundo-Vanir.

AUTOR: Onde fica o Mundo-Vanir?

IRMANDADE DE ODIN: Na realidade dos deuses, o lugar de nascimento de Njord está localizado em algum lugar ao leste de Asgard.

AUTOR: E existe um portal que leve ao Mundo-Vanir na Terra?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. A mesma abertura que leva à Asgard leva ao Mundo-Vanir.

AUTOR: Uma vez que eles existem na mesma realidade, os deuses Vanir normalmente visitam os deuses de Asgard?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Mas não foi sempre assim.

AUTOR: Por que?

IRMANDADE DE ODIN: Em tempos antigos – muito antes de nossos ancestrais andarem sobre a Terra – os deuses do Mundo-Vanir e os deuses de Asgard travaram uma guerra que envolveu uma feiticeira chamada "O-Poder-do-Ouro".

AUTOR: E esta guerra está encerrada agora?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. A guerra foi longa e amarga, mas por longo tempo o universo tem vivido com um armistício dos deuses.

AUTOR: E o que mantém a paz?

IRMANDADE DE ODIN: As divindades do Mundo-Vanir enviaram dois dentre

os seus para viver em Asgard e as divindades de Asgard enviaram dois dentre os seus para viver no Mundo-Vanir.

AUTOR: Então ambos os lados trocaram reféns?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto. E nesta troca, Njord e seu filho foram para Asgard.

AUTOR: E por quanto tempo Njord permanecerá em Asgard?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, Njord permanecerá em Asgard até a destruição deste universo.

AUTOR: Você mencionou que o filho de Njord também foi para Asgard. Quem é esse filho?

IRMANDADE DE ODIN: Ele é chamado Frey e ele é o rei dos elfos.

AUTOR: E quem são os elfos?

IRMANDADE DE ODIN: Conhecidos nas lendas como "O-Povo-que-Caminha-no-Céu", os súditos de Frey são uma raça de virgens.

AUTOR: Uma raça de virgens?

IRMANDADE DE ODIN: A maioria dos elfos são castos, porque os elfos não conseguem sobreviver à reprodução.

AUTOR: Uma maldição infeliz.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Para um elfo o jogo do amor pode levar à morte.

AUTOR: Em termos de aparência, os elfos se assemelham aos deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Os súditos de Frey são belas entidades com corpos esculturais e olhos da cor de cobre derretido.

AUTOR: E onde estes elfos vivem?

IRMANDADE DE ODIN: No Mundo-Élfico, um lugar de beleza e fantasia preenchido com coisas maravilhosas.

AUTOR: Coisas maravilhosas?

IRMANDADE DE ODIN: Coisas encantadas – tais como montanhas de cristal e florestas de cogumelos gigantes.

AUTOR: E onde este Mundo-Élfico se localiza?

IRMANDADE DE ODIN: O reino de Frey está onde todo rio começa.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: A chuva é onde todo rio começa, portanto o Mundo-Élfico é em algum lugar na arquitetura das nuvens.

AUTOR: Fale-me sobre outra de sua divindades.

IRMANDADE DE ODIN: Outra importante divindade é Freyja. Uma Vanir de nascimento, Freyja juntou-se livremente a seu pai (Njord) e seu irmão (Frey) em Asgard.

AUTOR: Descreva Freyja.

IRMANDADE DE ODIN: Freyja é tudo que é perfeito e feminino. O protótipo divino do adorável – alegria radiante e graça – Freyja epitomiza a mulher que inspira nossos sonhos, molda nossas esperanças e rouba nossos desejos.

AUTOR: Freyja parece encantadora.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E quando ela anda através de nossa realidade, o poder de sua beleza faz as flores desabrocharem e os frutos amadurecerem.

AUTOR: E o que atraí Freyja para o nosso mundo?

IRMANDADE DE ODIN: A adorável Freyja é uma deusa da fertilidade. A patrona de todas que concebem no prazer e dão à luz na dor, Freyja ama visitar jovens mulheres que estão grávidas com uma nova vida.

AUTOR: A deusa visita tais mulheres frequentemente?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E Freyja aprecia especialmente a companhia das mulheres que estão realmente no processo de dar à luz.

AUTOR: O nascimento de uma criança é um momento sagrado. Excepcionalmente sublime, o nascimento tem sido chamado de a violência mais comum experimentada pelos humanos.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Freyja ama assistir a luz entrar nos olhos de um recém-nascido e ela também ama testemunhar o momento quando uma criança recebe seu nome pela primeira vez.

AUTOR: Por que dar o nome é tão importante?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, uma criança não existe até que tenha um nome.

AUTOR: Os Odinistas tem uma cerimônia especial de nomeação?

IRMANDADE DE ODIN: Temos.

AUTOR: Você poderia descrevê-la para mim?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, a mãe (ou a parteira) lava o infante recém-nascido em água do céu. Água do céu é a chuva que cai dos céus.

AUTOR: Você mencionou a mãe ou a parteira. Um homem pode realizar o rito de nomeação?

IRMANDADE DE ODIN: Não. O que é novo e fresco é o domínio da mulher.

AUTOR: Entendo. Por favor, continue.

IRMANDADE DE ODIN: Segurando a criança em seus braços, a mãe (parteira) declara:

Meu filho (minha filha), a fé é um veneno que paraliza a mente. Em todos os dias de sua vida, procure o conhecimento!

Então, ainda segurando a criança, a mãe (parteira) fala essas palavras:

Meu filho (filha), a inatividade é a mãe da covardia, parasitismo e esterelidade. Em todos os dias de sua vida, supere e alcance!

E finalmente, a mãe (parteira) ergue o infante para os céus e declara:

Meu filho (minha filha), seu nome é __________. Em honra de Freyja, viva bem e morra bravamente.

AUTOR: Belas palavras.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E elas são em honra da mais bela de todas as mulheres.

AUTOR: Em termos de beleza, existe um equivalente masculino de Freyja?

IRMANDADE DE ODIN: Enquanto viveu, o belo jovem Balder era o mais desejável aos olhos das mulheres.

AUTOR: Enquanto viveu? Balder está morto?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Balder, o filho de Odin e marido de Nanna, foi o primeiro Asgardiano a experimentar a odisséia chamada morte.

AUTOR: Mas como um deus pode morrer?

IRMANDADE DE ODIN: Todos os deuses morrem. Leia, por exemplo, as histórias de Osíris desmembrado, o emasculado Attis e o Cristo crucificado.

AUTOR: Sua referência a Cristo me lembra de uma lenda – contada durante os tempos medievais – que Jesus e o deus-bode Pã pereceram no mesmo dia.

IRMANDADE DE ODIN: Os Odinistas conhecem e acreditam nessa tradição.

AUTOR: E se os deuses morrem, isso significa que todas as outras criaturas finalmente morrem também?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Todos os seres – deuses e titãs, elfos e anões, homens e animais – todos enfrentam a morte certa e a decomposição.

AUTOR: E como Balder morreu?

IRMANDADE DE ODIN: Invulnerável ao fogo e água e aço, Balder foi morto por uma flecha de visco que atravessou seu coração.

AUTOR: Quem disparou o projétil?

IRMANDADE DE ODIN: O deus cego chamado Hod. A ação foi um acidente, mas Hod pagou pelo erro com sua própria vida, mesmo assim.

AUTOR: As duas mortes soam trágicas.

IRMANDADE DE ODIN: Em certo sentido. Lembre-se, porém, que a morte também é uma benfeitora.

AUTOR: De qual maneira?

IRMANDADE DE ODIN: Ela é necessária. Sem a morte, a vida eventualmente se tornaria uma espiral de tédio infinito.

AUTOR: Então a morte dá valor à vida?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto. A vida é intensa porque ela é limitada.

AUTOR: Do ponto de vista Odinista, o que é a morte?

IRMANDADE DE ODIN: Em termos poéticos, a própria morte é personificada como belas mulheres que existem em uma infinita variedade de lindas formas. Estas mulheres são chamadas as valquírias.

AUTOR: E estas valquírias extinguem a vida?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. As gentis mãos das valquírias suave e voluptosamente cumprem o trabalho de matar.

AUTOR: Nas lendas, as valquírias falam com suas vítimas?

IRMANDADE DE ODIN: Com seus frescos, carnudos e adoráveis lábios, as "filhas da ruína" proferem uma palavra na língua primordial.

AUTOR: E qual é essa única palavra que as valquírias proferem?

IRMANDADE DE ODIN: Nenhuma entidade viva conhece "A-Palavra-que-Incita-Terror", pois todos que a ouvem já foram abraçados pela morte.

AUTOR: Mas Balder agora já conhece a palavra?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: Você descreveu a morte em termos poéticos. O que é a morte em termos concretos?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas de Balder, a morte ocorre quando a alma inteira deixa o tabernáculo que é o corpo.

AUTOR: E a alma sobrevive à morte?

IRMANDADE DE ODIN: Morte não é aniquilação, portanto a alma perdurará.

AUTOR: Em termos Odinistas, o que é uma alma?

IRMANDADE DE ODIN: A alma é uma forma-vital transfigurada. Excepcionalmente pura, ela tem a cor e a textura da luz.

AUTOR: E qual é a forma da alma?

IRMANDADE DE ODIN: A alma é uma réplica aproximada do corpo antes do corpo ser tocado pela causa da morte.

AUTOR: Após a alma ter deixado o corpo, o que ela vivencia?

IRMANDADE DE ODIN: Conforme Balder descobriu, a alma é transportada para um dos três possíveis "Mundos-do-Além" na margem oposta da realidade.

AUTOR: Descreva esses "Mundos-do-Além".

IRMANDADE DE ODIN: São mundos governados pela lógica onírica.

AUTOR: Lógica onírica?

IRMANDADE DE ODIN: O estado no qual todas as coisas são possíveis e nada é verdadeiro.

AUTOR: Esses Mundos-do-Além são céus – paraísos que são tranquilos, livres de preocupações e vastos? Ou eles são infernos – prisões que são hostis, escuras e sufocantes?

IRMANDADE DE ODIN: Não são nada disso.

AUTOR: Então o que são?

IRMANDADE DE ODIN: Todos os mundos são o que fazemos deles.

AUTOR: Você mencionou que há três Mundos-do-Além.Quais são seus nomes?

IRMANDADE DE ODIN: O primeiro é chamado Reino-Branco ou Valhalla. Heróis que sofrem mortes violentas vão para lá.

AUTOR: Uma morte violenta é absolutamente necessária para entrar no Reino-Branco?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. A menos que a alma saia por uma ferida aberta, ela não entrará no Reino-Branco.

AUTOR: Em um antigo texto chamado *A Saga de Ynglinga*, Snorri Sturluson declara que alguns heróis moribundos marcam seus corpos com as pontas de lanças. Esse custome ainda é seguido?

IRMANDADE DE ODIN: Se houver sangue durante a morte – não importa quão pequena a oferenda – a alma encontra o Valhalla. Um homem que conhece esse segredo possui a chave para o Reino-Branco.

AUTOR: E qual é o segundo Mundo-do-Além?

IRMANDADE DE ODIN: O segundo Mundo-do-Além é chamado Reino-Cinza. As pessoas que sofrem a morte de palha vão para lá.

AUTOR: Morte de palha?

IRMANDADE DE ODIN: Pessoas que morrem na cama de velhice ou doença. Suas almas saem através do nariz/boca.

AUTOR: E o Reino-Cinza é aberto apenas para as almas de tais pessoas?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: E qual é o terceiro Mundo-do-Além?

IRMANDADE DE ODIN: O terceiro Mundo-do-Além é chamado de Reino-Negro.

AUTOR: E quem vai para lá?

IRMANDADE DE ODIN: Homens e mulheres que são assassinados por feitiçaria. Suas almas saem pelos olhos.

AUTOR: E o que é feitiçaria?

IRMANDADE DE ODIN: Um tipo de magia ilícita.

AUTOR: Você pode ser mais preciso?

IRMANADADE DE ODIN: Feitiçaria é matar com palavras.

AUTOR: E quem usa feitiçaria?

IRMANDADE DE ODIN: Pessoas mórbidas [1], bruxos e todos os que prosperam na malícia.

NOTA:

(1) "Ghouls", palavra derivada de um termo árabe que significa "demônio que se alimenta de cadáveres". A opção por "mórbida" quer enfatizar a ideia de pessoas atraídas pela morte e que se utilizam de atos execráveis para realizar feitiçaria (n. do T.)

AUTOR: Previamente, você mencionou que todos os deuses finalmente morrerão. Após Balder e Hod, qual foi a próxima divindade a encontrar o desafio da morte?

IRMANDADE DE ODIN: A deusa chamada Nanna, a amada esposa de Balder, foi a próxima Asgardiana a morrer.

AUTOR: Como Nanna encontrou seu fim?

IRMANDADE DE ODIN: Quando Nanna viu seu marido na pira funeral, ela morreu de sofrimento. Desde este trágico evento, Nanna tem sido considerada a patrona Odinista do ritual da morte.

AUTOR: Fale-me sobre o seu ritual da morte.

IRMANDADE DE ODIN: Quando um Odinista morre, alguém que compartilhe seu conhecimento secreto irá realizar uma cerimônia especial. Esta cerimônia é chamada "O-Rito-de-Nanna".

AUTOR: Por favor, descreva-o para mim.

IRMANDADE DE ODIN: O celebrante (a pessoa realizando o rito) deve declarar na presença do corpo as antigas palavras:

O guerreiro chamado __________ está morto. Contemple o herói!
Ele (ela) teve a morte de um mestre – não um de servo!

Então, encarando o sol, o celebrante, faz essa declaração:

O guerreiro chamado __________ está morto. Contemple o herói!
Assim como as flores silvestres retornam na primavera, assim ele (ela) retorna!

AUTOR: E o corpo é cremado ou enterrado?

IRMANDADE DE ODIN: Em tempos antigos, o corpo era incinerado. Atualmente, porém, o corpo do Odinista morto deve ser posto em posição ereta em um monte de terra.

AUTOR: Por que os restos são enterrados em pé? É interessante que Michel de Notredame – o famoso Nostradamus – foi posto numa tumba na posição vertical.

IRMANDADE DE ODIN: A postura de um guerreiro é em pé. Quando um homem permanece ereto, ele está pronto para a ação.

AUTOR: Após o guerreiro ser enterrado, a cerimônia está concluída?

IRMANDADE DE ODIN: Não. O celebrante irá concluir a cerimônia enterrando três objetos no monte junto com os restos mortais.

AUTOR: Quais são os objetos?

IRMANDADE DE ODIN: Um é uma bolota. Isto fará com que um poderoso carvalho marque o local da tumba.

AUTOR: E o segundo objeto?

IRMANDADE DE ODIN: Uma tabuleta feita do mais puro chumbo. Se for a época do inverno, a tabuleta será "avermelhada" com o sangue de um animal vivo e portará uma comunicação pessoal ao falecido.

AUTOR: E o terceiro objeto?

IRMANDADE DE ODIN: O celebrante deve inserir um monolíto quebrado de ouro maciço no monte. Este monolíto sempre sempre porta uma inscrição.

AUTOR: O que está declarado na inscrição?

IRMANDADE DE ODIN: As seguintes palavras são gravadas no ouro:

O(A) guerreiro(a) chamado(a) __________ está morto(a). Contemple o(a) herói(heroína)!
Ele (ela) vive em uma nova forma!

AUTOR: Por que o monolíto é quebrado?

IRMANDADE DE ODIN: Para que o falecido posso aproveitar os bens da tumba no próximo mundo, os bens devem primeiro ser "mortos". Quebrar (ou queimar) é uma maneira de matar um objeto.

AUTOR: Quão grande é o monolíto?

IRMANDADE DE ODIN: Tipicamente, o monolíto é do tamanho de um punho humano. Às vezes, contudo, é muito maior.

AUTOR: Qual é o maior que você tem conhecimento?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as nossas lendas, os três fundadores da Irmandade de Odin ("Desafio-Zombeteiro", "O-Poder-da-Inocência" e "Desejo-de-Rebelião") foram enterrados juntos em um monte especial chamado "A-Montanha-da-Promessa". A tradição afirma que cada um dos monolítos colocados junto com seus corpos eram do tamanho de um homem vivo.

AUTOR: Tal quantidade de ouro – tal cofre antigo – deve representar um tesouro inestimável. Você sabe a localização da "Montanha-da-Promessa"?

IRMANDADE DE ODIN: Ninguém sabe ao certo. De acordo com as lendas, entretanto, existem certas pistas que ajudarão ao que busca.

AUTOR: Quais são estas pistas?

IRMANDADE DE ODIN: Primeira, aquele que busca deve achar o lugar onde a madeira se torna carne.

AUTOR: Uma vez que a lenda Odinista afirma que o primeiro homem e mulher foram criados a partir de árvores, a primeira pista aparentemente se refere ao lugar onde os primeiros humanos foram feitos.

IRMANDADE DE ODIN: Parece ser o caso.

AUTOR: E onde é esse lugar?

IRMANDADE DE ODIN: Ninguém tem certeza, mas as lendas dizem que está localizado próximo a uma massa de água – provavelmente o Mar Negro.

AUTOR: E a segunda pista?

IRMANDADE DE ODIN: A seguir, aquele que busca deve andar até encontrar a lama que é feita pelo fogo e não pela água.

AUTOR: Quando o solo está congelado, necessita-se de fogo – e não de água – para fazar lama. Então a segunda pista se refere a um lugar onde existe gelo eterno?

IRMANDADE DE ODIN: Este parece ser o caso. Esta é a razão pela qual alguns acreditam que a segunda pista se refere ao topo de uma montanha.

AUTOR: E qual é a próxima pista?

IRMANDADE DE ODIN: Aquele que busca deve andar em direção ao por do sol até descobrir a caverna pintada que está localizada entre o som que nunca pára e o penhasco em forma de mulher.

AUTOR: E o que essas pistas significam?

IRMANDADE DE ODIN: Ninguém tem certeza, mas na poesia antiga sabemos que uma cascata é chamada de "O-Som-que-Nunca-Pára".

AUTOR: E qual é a próxima pista?

IRMANDADE DE ODIN: Aquele que busca deve entrar na caverna e procurar até que encontre o anão da rocha que ousou encarar o sol.

AUTOR: Previamente você mencionou que o poder do sol transformou os anões das rochas em pedra, então essa última pista parece se referir a algum tipo de estátua de pedra.

IRMANDADE DE ODIN: É o que parece.

AUTOR: E qual é a próxima pista?

IRMANDADE DE ODIN: Com o anão à sua direita, aquele que busca deve andar até encontrar "A-Cripta-dos-Segredos". "A-Cripta-dos-Segredos" contém "O-Pergaminho-do-Conhecimento" que levará à "Montanha-da-Promessa".

AUTOR: E como aquele que busca irá reconhecer a "A-Cripta-dos-Segredos"?

IRMANDADE DE ODIN: A cripta está localizada entre a rocha que sangra e o rio que ri.

AUTOR: Estas últimas pistas parecem ininteligíveis.

IRMANDADE DE ODIN: O Odinismo prospera no mistério. O mistério, como todos os sábios entendem, é alimento para o pensamento.

AUTOR: Mas como alguém possivelmente pode resolver o enigma e achar "A-Montanha-da-Promessa".

IRMANDADE DE ODIN: A despeito da aparentemente impenetrável natureza do mistério, sabemos que o tesouro um dia será descoberto.

AUTOR: E como você pode estar tão certo?

IRMANDADE DE ODIN: Antes de morrer, Nanna proclamou esta profecia:

Quando o mundo estiver impregnado de mentiras, um segredo oculto por longo tempo será revelado.

AUTOR: E você acredita que esta profecia se refere à "Montanha-da-Promessa"?

IRMANDADE DE ODIN: Algum dia os três monolítos serão desenterrados e a descoberta confirmará a verdade de nossas tradições.

AUTOR: Você está certo disso?

IRMANDADE DE ODIN: É um decreto do destino.

AUTOR: Destino? Em termos Odinistas, o que é o destino?

IRMANDADE DE ODIN: Os Fados, as Moiras, as Parcas, as Nornas – o destino é um enigma com muitos nomes.

AUTOR: Mas o que ele é?

IRMANDADE DE ODIN: O destino é uma força implícita na natureza. Personificado como três mulheres misteriosas chamada Urd ("O-que-já-passou"), Verdanti ("O-que-está-se-passando") e Skuld ("O-que-é-devido"), o destino é a força indiferente, irracional e irrevogável que tece e molda todas as realidades.

AUTOR: Até a realidade dos deuses?

IRMANDADE DE ODIN: Até mesmo os deuses não estão acima da inevitabilidade sem culpa que os sábios chamam de destino.

AUTOR: E como você sabe disso?

IRMANDADE DE ODIN: Porque o passado, o presente e o futuro ocorrem sem seu consentimento.

AUTOR: Então em todas as realidades, ninguém é verdadeiramente livre?

IRMANDADE DE ODIN: Todos os seres racionais – do menor homem ao mais alto deus – possuem a liberdade que importa.

AUTOR: E que liberdade é essa?

IRMANDADE DE ODIN: Não podemos escolher as alegrias e terrores que devemos encarar, mas podemos escolher encará-los calmamente. Esta é nossa liberdade.

AUTOR: E que terror os deuses devem confrontar?

IRMANDADE DE ODIN: O impiedoso destino decretou que a raça dos senhores deve vivenciar o Ragnarok.

AUTOR: Ragnarok?

IRMANDADE DE ODIN: O fim do universo. O tempo de devastação e caos quando os deuses verão a morte em milhares de formas.

AUTOR: Quando este Ragnarok irá acontecer?

IRMANDADE DE ODIN: Ninguém sabe ao certo, mas este universo estará maduro para a destruição quando o homem vir os esporos da decadência se espalhando através de todas as realidades.

AUTOR: Esporos da decadência?

IRMANDADE DE ODIN: Venenos corrosivos que destroem toda integridade.

AUTOR: E o que acontecerá quando esses venenos se espalharem?

IRMANDADE DE ODIN: A humanidade se tornará uma sangrenta e purulenta ferida, podre até os ossos.

AUTOR: Você pode ser mais específico?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, o homem se tornará fraco e sua grandeza sumirá.

AUTOR: E segundo?

IRMANDADE DE ODIN: As pessoas irão contra a natureza e as mulheres se tornarão homens e os homens se tornarão crianças.

AUTOR: E há um terceiro?

IRMANDADE DE ODIN: Os despudores se tornarão piores e as antigas perversões não mais gratificarão. Sobre este último ponto, ouça o que as antigas profecias declaram:

filhas e filhos
se unem incestuosamente;
o homem é um joguete
de poderosas depravações...
antes que o Mundo acabe.

AUTOR: Baseado no que você disse, os esporos da decadência já estão conosco.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Eles se espalham como polipos na carne doente, mas felizmente a infestação ainda não é ubíqua.

AUTOR: E isso é significante?

IRMANDADE DE ODIN: De fato. Enquanto homens e mulheres vivam na legião de honra, o Ragnarok não acontecerá.

AUTOR: Você está sugerindo que a existência de Odinistas está adiando o fim do mundo?

IRMANDADE DE ODIN: Quando o último heroi morrer, o processo de destruição inexorável irá começar.

AUTOR: Com relação à destruição, o que acontecerá?

IRMANDADE DE ODIN: Primeiro, haverá três anos sem verão. As lendas chamam esse período de "A-Estação-da-Ruína-Prematura". A seguir, o sol e a lua entrarão na "Tumba-dos-Mundos". Ou seja, o sol e a lua vão perecer.

AUTOR: E então o que irá acontecer?

IRMANDADE DE ODIN: As antigas barreiras que separam todas as realidades rangerão e se partirão, todas as amarras irão se consumir e os tradicionais inimigos dos deuses correrão, andarão e rastejarão dos seus abrigos, covis e prisões para fazer a guerra contra as forças de Asgard.

AUTOR: Por inimigos, você está se referindo aos gigantes de gelo e aos gigantes de fogo?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E estes titãs serão auxiliados por um infame exército de monstros apocalípticos.

AUTOR: Monstros apocalípticos?

IRMANDADE DE ODIN: Trolls com um insaciável apetite por destruição. Antigos adversários da raça dos senhores, os mais letais são chamados de "O-Lobo-que-se-Alimenta-de-Deuses", "A-Serpente-do-Mundo" e o cão da morte chamado "Garm".

AUTOR: Essas criaturas parecem incrivelmente poderosas.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E aumentar sua fúria é aumentar seu poder.

AUTOR: Estas criaturas parecem incrivelmente más.

IRMANDADE DE ODIN: Os trolls são inocentes de crime.

AUTOR: Eles não são maus em nenhum sentido?

IRMANDADE DE ODIN: Os trolls não são perigosos por causa de seus pecados, mas por causa de sua força.

AUTOR: Mas se os trolls não são maus, então quem é?

IRMANDADE DE ODIN: Em um sentido absoluto, ninguém é. Tudo é perspectiva.

AUTOR: Perspectiva? Explique.

IRMANDADE DE ODIN: Considere uma pomba. Para um homem, este pássaro é uma criatura linda, benévola e inofensiva. Mas para um verme que é mutilado e devorado pelo mesmo pássaro, a pomba é um monstro depravado e de crueldade sem paralelos.

AUTOR: Mas se o mal não existe, então todas as coisas são permitidas?

IRMANDADE DE ODIN: De maneira nenhuma. Não existe o mal, mas existe a desonra.

AUTOR: E o que é a desonra?

IRMANDADE DE ODIN: Uma forma de impureza, a desonra é qualquer coisa que mude nossa natureza e roube nossas almas.

AUTOR: Bem, vamos retomar o assunto do Ragnarok.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Estavámos discutindo a morte de tudo (1) em escala cósmica.

AUTOR: Nos últimos dias, como os deuses responderão ao ataque dos titãs e dos trolls?

IRMANDADE DE ODIN: Heimdall, o vigilante guardião de Asgard, irá se adiantar e soará um aviso que será ouvido através de todas as realidades. Tão logo Odin ouça o aviso ele correrá ao "Poço-da-Sabedoria" para se consultar com aquele chamado de Mimir.

AUTOR: E quem é Mimir?

IRMANDADE DE ODIN: Sombrio, orgulhoso e introspectivo, Mimir é o mestre daqueles que sabem.

AUTOR: E o que torna Mimir tão sábio?

IRMANDADE DE ODIN: Mais do que qualquer outra entidade, Mimir conhece os segredos do passado, as intrincâncias do presente e os mistérios do futuro.

AUTOR: E quais palavras serão ditas no "Poço-da-Sabedoria"?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as profecias, Odin irá declarar:

Oh, Mimir uma vasta horda está em formação contra o império dos deuses. A vitória para Asgard é possível?

E Mimir responderá:

Oh, Odin na batalha que irá decidir o futuro, os deuses encontrarão a derrota certa. O destino marcou Asgard para a aniquilação.

AUTOR: E como Odin responderá a tais notícias sombrias?

IRMANDADE DE ODIN: Austéro como platina, Odin dirá:

Uma morte heróica é o ápice da glória. Apesar da futilidade da tarefa, conduzirei um ousado ataque contra nossos inimigos.

AUTOR: E o que acontecerá a seguir?

IRMANDADE DE ODIN: Mimir falará as últimas palavras que irá proferir neste universo. Ele irá declarar:

Vá com minha amizade, bravo Odin. E lembre-se, você encontrará a liberdade

no desafio final.

AUTOR: Então, após falar com Mimir, Odin reunirá suas forças?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Com uma lança encantada em mãos, Odin irá agrupar seus guerreiros.

AUTOR: Descreva o exército de Odin.

IRMANDADE DE ODIN: O Pai-de-Tudo conduzirá dois batalhões. O primeiro será composto de deuses e deusas.

AUTOR: Todas as divindades que discutimos?

IRMANDADE DE ODIN: Todas aquelas divindades mais os deuses chamados Vidar ("O-Deus-Ousado-e-Silencioso"), Vali ("O-Deus-que-Vinga"), Ull ("O-Magnífico-Caçador"), Forseti ("O-Guerreiro-e-Estudioso"), Hermod ("O-Intrépido"), Hoenir, ("O-Refém-que-Retorna"), Vili ("O-Misterioso"), e Ve ("O-Venerável"), junto com as deusas chamadas Gefjun ("A-Combatente-Virgem"), Eir ("A-Deusa-que-Cura"),
Fulla ("A-Protetora-dos-Segredos"), Saga ("A-Deusa-que-Tudo-Vê"), Lofn ("A-Deusa-cujo-Coração-é-Gentil"), Jord ("A-Mãe-da-Força"), Hlin ("A-Protetora-de-Heróis"), Sjofn ("A-Amiga-dos-Amantes"), Var ("A-Deusa-que-Deseja-Toda-a-Sabedoria"), Snotra ("A-Prudente"), Syn ("Aquela-cujo-Nome-Significa-Negação"), Ran ("A-Amiga-de-Todos-que-Perecem-no-Mar"), Vor ("Aquela-cujo-Nome-Significa-Consciência"), e Gna ("A-Deusa-que-Voa-com-Magia").

AUTOR: Loki ficará com os Asgardianos na última batalha?

IRMANDADE DE ODIN: Loki é um gigante de gelo por nascimento. Na guerra que extinguirá este universo, ele voltará a se juntar com seus irmãos naturais.

AUTOR: Você disse que Odin conduzirá um segundo batalhão. Quem irá compor o segundo batalhão?

IRMANDADE DE ODIN: As bravas almas do lendário Valhalla, o Mundo-do-Além na margem oposta da realidade.

AUTOR: Então Odin irá conduzir um batalhão dos mortos?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Todos que morreram pela violência terão a coragem de enfrentar a violência que é o Ragnarok.

AUTOR: E quanto aqueles que morreram de doença, velhice ou feitiçaria?

IRMANDADE DE ODIN: Nos dias finais, eles estarão incapacitados pelo verme do medo.

AUTOR: Quando a batalha chamada Ragnarok começar, quem irá desferir o primeiro golpe?

IRMANDADE DE ODIN: Odin irá atirar sua lança para o céu e ela cairá

vermelha de sangue.

AUTOR: E então o que acontecerá?

IRMANDADE DE ODIN: Na vanguarda de sua hoste Asgardiana, Odin lutará com "O-Lobo-que-se-Alimenta-de-Deuses".

AUTOR: E Odin derrotará a besta?

IRMANDADE DE ODIN: A criatura matará e devorará o "Pai-de-Tudo", mas Odin será vingado por seu filho, Vidar o Silencioso.

AUTOR: E como Vidar irá vingar seu pai?

IRMANDADE DE ODIN: Mudo até então, Vidar se aproximará do lobo e irá proferir estas palavras:

Você demonstrou que tem coragem para matar. Você tem coragem para morrer?

Então, usando aço contra osso, Vidar irá extrair o alento do lobo de seu corpo.

AUTOR: Após Odin ter morrido e Vidar o ter vingado, como a guerra irá progredir?

IRMANDADE DE ODIN: Thor, o matador de trolls, lutará contra a "Serpente-do-Mundo".

AUTOR: Descreva a batalha de Thor.

IRMANDADE DE ODIN: A contenda será titânica. A própria Terra irá convulsionar e tremer e o relâmpago dançará por sobre os combatentes.

AUTOR: E como este combate irá terminar?

IRMANDADE DE ODIN: Com o joelho mergulhado em sangue e coágulos, o poderoso Thor irá esmagar o corpo da serpente e desmembrar sua alma.

AUTOR: Então Thor terá a vitória sobre o horroroso réptil?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Mas após dar nove passos, Thor morrerá por causa do veneno de seu adversário.

AUTOR: E o que acontecerá a seguir?

IRMANDADE DE ODIN: Tyr morrerá matando o cão da morte chamado Garm, Heimdall e Loki encontrarão a aniquilação mútua em uma planície coberta por ossos, Freyja matará diversos dragões antes que ela mesma seja morta, Idun será maculada, estuprada e assassinada e incontáveis guerreiros irão desaparecer em um ambiente coberto pela caprichosa morte.

AUTOR: O combate parece feroz.

IRMANDADE DE ODIN: O universo irá se tornar uma vala comum para deuses e homens, titãs e trolls.

AUTOR: E quando ficará claro que os deuses e seus aliados sofrerão a derrota?

IRMANDADE DE ODIN: Quando o bravo deus chamado Frey cair em batalha.

AUTOR: E quem irá vencer esse deus?

IRMANDADE DE ODIN: Após uma infusão de sangue, Frey será morto por um poderoso gigante de fogo chamado Surt.

AUTOR: E as suas profecias são seguras sobre esse ponto? Surt irá derrotar Frey?

IRMANDADE DE ODIN: As profecias são exatas. Estas são as antigas palavras:

Sobre seu punhal, Surt um dia irá erguer ao alto a sangrante cabeça de Frey.

AUTOR: E por que a morte desta divindade será um ponto de mutação?

IRMANDADE DE ODIN: Porque uma vez que Frey seja destruído, Surt irá consumar seu destino final.

AUTOR: E qual é o destino final de Surt?

IRMANDADE DE ODIN: Surt terá a honra de levar à ruína o universo.

AUTOR: Destruir o universo é uma honra?

IRMANDADE DE ODIN: Claro. A destruição é uma forma de higiene. Natural e necessária, a destruição abre espaço para novos mundos.

AUTOR: Então a destruição – como a morte – é uma benfeitora?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: E Surt será a ferramenta dessa benfeitora?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E Surt compreende seu destino. Mesmo agora, ele se distrai com sua arma e aguarda o tempo apontado pelo destino.

AUTOR: E como Surt irá destruir o universo?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com nossas lendas, o fim do universo lembrará seu começo.

AUTOR: Explique.

IRMANDADE DE ODIN: Em uma conflagração este universo nasceu e em uma tempestade de fogo – uma orgia de purificação – este universo morrerá.

AUTOR: E Surt irá deflagrar essa tempestade de fogo?

IRMANDADE DE ODIN: Sim. Ele enviará uma muralha de fogo líquido através de todas as realidades.

AUTOR: Sem dúvida, esta será uma visão impressionante.

IRMANDADE DE ODIN: Sim, terrível de contemplar, os deuses verão a obliteração em um clarão de beleza selvagem.

AUTOR: E quando esse processo de destruição irá parar?

IRMANDADE DE ODIN: A destruição irá parar quando não tiver sobrado mais nada para violar.

AUTOR: Após Surt ter cumprido seu destino, o que irá acontecer a seguir?

IRMANDADE DE ODIN: Poucos podem ver após "A-Grande-Purificação".

AUTOR: Mas o que declararm suas profecias?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, os restos pulverizados deste universo darão origem a um novo universo.

AUTOR: Então uma nova ordem irá emergir da desordem?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: Descreva esse novo universo.

IRMANDADE DE ODIN: Ele terá a pureza que existe antes da exaustação e do decaimento.

AUTOR: E haverá deuses após "A-Grande-Purificação"?

IRMANDADE DE ODIN: Balder e Hod voltarão da morte e eles conduzirão uma nova raça de senhores.

AUTOR: E haverá homens após "A-Grande-Purificação"?

IRMANDADE DE ODIN: De acordo com as lendas, um homem e uma mulher irão escapar do holocausto de Surt tomando refúgio na "Árvore-do-Conhecimento-do-Mundo". Eles vão se tornar os pais da nova humanidade.

AUTOR: E você sabe os nomes do homem e da mulher?

IRMANDADE DE ODIN: Eles serão chamados "Vida" e "Desejo-pela-Vida".

AUTOR: E eles serão a esperança da humanidade para o futuro?

IRMANDADE DE ODIN: Este é o destino deles.

AUTOR: Tenho uma última questão. O que será de Odin, Thor, Frey e os outros deuses que irão perecer? Eles terão perecido por toda a eternidade?

IRMANDADE DE ODIN: Nada morre para sempre.

AUTOR: Então os deuses mortos irão retornar?

IRMANDADE DE ODIN: Todos nós retornamos. A vida é como um sonho que se repete.

AUTOR: Mas como isso é possível?

IRMANDADE DE DEUS: Para entender tal enigma, você precisa entender a "Lei-do-Círculo-Infinito".

AUTOR: E o que é a "Lei-do-Círculo-Infinito"?

IRMANDADE DE ODIN: É nosso mistério fundamental.

AUTOR: Por favor, explique-o para mim.

IRMANDADE DE ODIN: De acordo este segredo sublime, o tempo é um círculo sem fim no qual todos os destinos possíveis são repetidos para sempre.

AUTOR: E o que isso significa em termos concretos?

IRMANDADE DE ODIN: Tudo aquilo que irá acontecer já aconteceu e tudo aquilo que já aconteceu, acontecerá de novo.

AUTOR: Então os deuses são personagens em um vasto drama que é re-encenado sem parar em uma escala cósmica?

IRMANDADE DE ODIN: Está correto.

AUTOR: E esta é a razão dos deuses voltarem?

IRMANDADE DE ODIN: O futuro deve ser um retorno ao passado. É a "Lei-do-Círculo-Infinito".

AUTOR: É um conceito interessante.

IRMANDADE DE ODIN: Sim. E aquele que entende o mistério entenderá as primeiras palavras que Balder irá proferir no novo universo.

AUTOR: O que Balder irá dizer?

IRMANDADE DE ODIN: Chamado o supremo paradoxo, esta será sua declaração:

Salve os deuses que estão mortos! Eles são a futura raça de senhores!

NOTA:

(1) "Omnicide", neologismo que significa a "morte de tudo": "omni" = tudo; e a terminação "cide" tendo o mesmo significado que em "homicídio", "genocídio" etc (n. do T.)

EPÍLOGO

Um comentário sobre A Irmandade de Odin
por Mark L. Mirabello, Ph.D.

Não sou um porta-voz autorizado da Irmandade de Odin. Porque revelei segredos, poderia ser mais acuradamente descrito como um espião.

Meu primeiro contato foi com um cavalheiro de cabelos prateados em uma livraria em Leith, Escócia. Um europeu oriental, ele segurava uma bengala peculiar adornada com as imagens da serpente e do asno (a serpente e o asno sendo, evidentemente, os únicos animais que falam na Bíblia).

Estavámos ambos examinando "livros ocultos" e ele notou que eu estava estudando *A Irmandade da Rosa-Cruz* de Arthur Edward Waite. Uma ordem cristã datando da Idade Média, estudiosos alegam que a Irmandade da Rosa-Cruz foi "inventada" no século dezessete.

"A rosa simboliza o segredo", disse o estranho, apontando para a gravura no meu livro. "Uma vez que falamos '*sub rosa*' ou 'sob a rosa', nossa conversa deve permanecer em segredo perpétuo."

O homem, que caprichosamente chamava a si mesmo de "Amigo de Lodur" (em honra a um enigmático deus nos *Versos Eddaicos*), perguntou vários detalhes da minha vida e com cada resposta apontava "coincidências significativas".

Meu primeiro e último nomes, por exemplo, começam com a letra "M". Uma vez que "M" é pronunciado com os lábios fechados, ela tradicionalmente simboliza segredo.

M é também a décima-terceira letra do alfabeto e há treze letras em "Mark Mirabello". Uma vez que 13 é de mau agouro para os cristãos – treze pessoas estavam presentes na "última ceia" do Galileu – o estranho disse que meu nome indicava "azar" para os cristãos [(1)].

A família de meu pai se originou no antigo ducado de Benevento. Um centro medieval dos Lombardos – bem como um local de romanos, gregos e normandos – Benevento era conhecida como uma matriz de ocultismo.

E finalmente, o estranho apontou que até mesmo minha pesquisa para o doutorado na Universidade de Glasgow era curiosamente significativa. Meus orientadores eram o Dr. Ian B. Cowan da Universidade de Glasgow e o Dr. David Stevenson da Universidade de Aberdeen. Curiosamente, Cowan significa "excluído" na tradição oculta. Stevenson saberia disso, pois ele é uma eminente autoridade de ordens arcanas na Escócia.

Vários meses se passaram até que eu visse o estranho novamente. Nosso segundo encontro – outra coincidência significativa – ocorreu do lado de fora da livraria Atlantis, um empório ocultista próximo ao Museu Britânico.

"Lealdade cega é uma virtude num cão", declarou o estranho, quando ele notou que eu estava estudando um obscuro tratado sobre fé, "mas uma ofensa em um ser humano".

Como eu estava interessado no conhecimento do estranho, tornamo-nos amigos. Começamos a nos encontrar para jantar – usualmente em Edimburgo ou Londres – e ele me apresentou a um círculo de fascinantes indivíduos.

O grupo do jantar, que se referia a si mesmo como conventículo [2], era apenas por convite. Aqueles que "temessem" ou "odiassem" a autoridade eram excluídos. Aqueles que "riam da" autoridade, entretanto, eram benvindos no grupo.

Jantavámos apenas a noite – durante a época da lua nova. A festa era sempre postergada até o amanhecer.

Era nosso costume comer porco assado. Porco – ou mais especificamente, a carne de javali – é a comida tradicional dos guerreiros. Como o javali se alimenta de bolotas de carvalho, a mais sagrada das árvores, ele é um animal consagrado. Viril e forte, o javali heroicamente defende sua liberdade.

Inicialmente, nosso conventículo discutia teologia ortodoxa. Contrastávamos, por exemplo, o Satanás bíblico – que enganou Eva, incomodou Jó e tentou Jesus – com o Jeová bíblico – que afogou planetas, cremou cidades e destruiu bebês egípcios.

Finalmente, porém, nossas conversas se focavam sempre em sabedoria arcana – especialmente sociedades secretas. Discutimos os Homens Leopardo do Oeste da África, o culto Thunggee da Índia, os Rebeldes Contra o Mundo Moderno da Itália, a Sociedade Treze da França, os Cavaleiros do Apocalipse da Bélgica e algo que eles chamavam de a Irmandade de Odin.

Meus misteriosos amigos, que pareciam especialmente versados na sabedoria da Irmandade de Odin, descreveram o grupo como um raio de luz em um mundo corrupto e esquálido. Consagrados a deuses pagãos – deuses que eram mais velhos, melhores e mais verdadeiros – a Irmandade atrai homens e mulheres que valorizam o conhecimento, liberdade e poder.

Eu estava intrigado, pois o Odinismo representava o heroi ao invés do santo. O punho cerrado ao invés das mãos pregadas!

****

Ao longos dos anos, indivíduos tem me feito perguntas específicas sobre a Irmandade de Odin. Repetirei suas perguntas e minhas respostas aqui.

P. A Irmandade de Odin existe literalmente desde 1421? De acordo com os historiadores, a Lituânia foi o último baluarte pagão na Europa. Oficialmente convertida em 1386, elementos pagãos supostamente não sobreviveram além do século quinze.

R. A alegação da Irmandade é impossível de provar, mas não é fora do comum. A mais antiga firma industrial do mundo – The Fabbrica d'Armi Pietro Beretta S.p.A. na Itália – existe desde 1526 e é agora gerida pela décima-primeira geração Beretta. Se um negócio familiar pode demonstrar uma grande longevidade, por que não uma sociedade secreta/religião?

O Gnosticismo – um movimento quase-cristão datando do tempo de Cristo – foi uma vez considerado extindo pelos estudiosos. Claro, isso foi até os Mandeanos serem

"redescobertos" no sul do Iraque.

Os Parsis – seguidores de Zaratustra que migraram para a Índia no período medieval – chegaram a crer que sua religião tinha perecido na terra natal do Irã. Séculos depois de sua partida, descobriram que esta crença era falsa.

Na História, séculos não são nada. Ma Yu Ching, um restaurante que abriu na China em 1153 EC [(3)] está funcionando até hoje.

P. Por que você não fornece detalhes específicos – nomes e lugares – quando descreve a Irmandade de Odin? Até mesmo Gerald B. Gardner, que iniciou o renascimento da Bruxaria com *Witchcraft Today*, nomeou sua fonte.

R. Os devotos tradicionais da Irmandade de Odin são sérios a respeito de sua anonimidade. Se questionados sobre a Irmandade, eles negarão que pertencem e alguns negarão até a própria existência da Irmandade. Eles chamam isso de "o artifício do guerreiro".

Sobre a questão de Gardner, é um fato interessante que sua alegada fonte era chamada Dorothy Clutterbuck. Embora a existência de Clutterbuck tenha sido há muito negada pelos historiadores acadêmicos, Doreen Valiente provou através de registros de nascimento e óbito que a fonte de Gardner era de fato uma pessoa real.

P. Por que o segredo é necessário hoje em dia?

R. Odinistas pensam estrategicamente ao invés de taticamente. Embora o ridículo tenha substuído a fogueira como o método favorito de perseguição, a violência dos "tempos das fogueiras" pode retornar algum dia. Lembre-se, o futuro pode não ser uma continuação do presente.

Além disso, heróis verdadeiros não são honrads em nossos tempos decadentes. Nossa sociedade põe um herói verdadeiro na prisão ou no circo.

P. Algumas pessoas buscam pela Irmandade e nunca a encontram. Por que é assim?

R. Para ver algo, você precisa saber como olhar/procurar. A antiga Esparta tinha muros? Os bárbaros não podiam vê-los mas todo grego sabia a verdade.

Os guerreiros de Esparta eram seus muros.

Pessoas que procuram por uma estrutura formal – um templo ou uma caixa postal – nunca encontrarão a Irmandade.

P. Alguns bruxos são praticantes solitários. Quer dizer, eles aprendem a tradição, iniciam a si mesmos e nunca tem contato com um grupo maior. Alguns membros da Irmandade são praticantes solitários?

R. Nos séculos passados, todos os membros da Irmandade aprenderam os segredos de guerreiros mais velhos e mais sábios. Heróis que sabiam como comandar, lutar, caçar e procriar!

Desde que escrevi meu trabalho, porém, o número de solitários parece estar crescendo.

P. Uma vez que os membros da Irmandade de Odin são solitários, como eles se reconhecem uns aos outros? As lesões da iniciação feitas durante a "Estância-do-Bravo" não são visíveis na maioria das circunstâncias.

R. Há pistas sutis que identificam um guerreiro como membro da Irmandade. Nenhum outro Odinista, por exemplo, se refere à comida mágica de Idun como "os pêssegos da juventude".

P. Seu livro declara que os deuses são seres reais que frequentemente visitam a Terra. Os deuses tem feito contato com a Irmandade?

R. Esta é a crença. Embora pareça implausível, eu tenho uma carta enviada de Hamburgo, Alemanha, supostamente do próprio Odin. Uma carta parece esquisito – a cultura judaico-cristã nos condicionou a pensar em termos de sarças ardentes, "nuvens de glória" e pilares de fogo – mas qualquer coisa é possível.

Ezra Pound, no Canto 113, escreveu:

Os deuses nunca retornaram. Eles nunca
nos deixaram
Eles não retornaram.

P. Por que você foi escolhido para revelar os segredos?

R. Eu não fui escolhido. Lembre-se, eu não sou um porta-voz autorizado da Irmandade. Porque revelei segredos, poderia ser mais acuradamente descrito como um espião.

NOTAS:

(1) Curiosamente, o primeiro nome do tradutor desta obra também começa com um "M" e a última letra de seu sobrenome é "M". Juntos, nome e sobrenome, também somam 13. (n. do T.)

(2) "Conventicle", significa tanto um grupo que se reúne informalmente para jantar ou alguma outra ativadade social mas também e, principalmente, a um grupo que se reune para fins religiosos de maneira ilegal ou secretamente. (n. do T.)

(3) "EC" significa "da Era Comum", evitando referências ao nascimento de Cristo, notação adotada cada vez mais por historiadores. No original, o autor usa "AD" mas optei por desvincular o texto de uma referência canônica. (n. do T.)

Fontes Eddaicas

Existem duas importantes fontes primárias para o Odinismo, o Edda Poético (*Versos Eddaicos*) e o Edda em Prosa.

Várias traduções em Inglês dos *Versos Eddaicos* estão disponíveis [1] . Em especial, o leitor deverá consultar as seguintes:

Bellows, Henry Adams. *The Poetic Edda: Translated from the Icelandic with an Introduction and Notes*. New York: American Scandinavian Foundation, 1923.

Hollander, Lee M. *The Poetic Edda: Translated with an Introduction and Explanatory Notes*. Austin: University of Texas Press, 1962.

Larrington, Carolyne. *The Poetic Edda: Translated with an Introduction and Notes*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

Terry, Patricia. *Poems of the Elder Edda*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1990.

Para o *Edda em Prosa* – menos confiável que os Versos Eddaicos – o leitor deve consultar as seguintes traduções:

Sturluson, Snorri. *Edda*. Trans. Anthony Faulkes. London: Dent, 1987.

Sturluson, Snorri. *The Prose Edda: Tales from Norse Mythology*. Trans and ed. Jean Young. Berkeley, University of California Press, 1954.

NOTA:

(1) No Brasil, de acordo com o meu conhecimento, não existem traduções publicadas de nenhum dos Eddas – com exceção de uma já esgotada do Edda em Prosa. O leitor é encorajado a procurar versões online na internet. (n. do T.)

Obras Modernas sobre Odinismo

O Odinismo moderno – que às vezes é chamado de Asatru (um termo islandês) ou Wotanismo (um termo derivado da versão em alemão do nome de Odin) – tem produzido um corpo de material disponível em Inglês [1]. Embora alguns trabalhos tenham sido impressos privadamente, todos estão disponíveis pela internet.

Uma vez que os Odinistas são individualistas, alguns dos livros listados são controversos. Uns poucos apresentam políticas radicais e alguns abertamente glorificam um estilo de vida neo-bárbaro. Um texto anônimo (um livro que é distribuído gratuitamente para os buscadores) é a cópia do trabalho de outro autor.

Aswynn, Freya. *Northern Mysteries and Magick: Runes, Gods, and Feminine Powers*. St. Paul, Minnesota: Llewellyn Publications, 2002.

The Book of Rites. London: Odinist Fellowship, 2001.

Camp, L. E. *A Handbook of Armanen Runes*. Sandusky, Ohio:Europa Germanic Traditions Ltd, 2001.

Guide to the Runes. Sandusky, Ohio: Odinic Rite-Vinland,1992.

Gundarsson, Kveldulf, ed. *Our Troth*. Tempe, Arizona: Ring of Troth, 1993.

- - -. *Teutonic Religion: Folk Beliefs and Practices of the Northern Tradition*. St. Paul, Minnesota: Llewellyn, 1992.

- - -. *Teutonic Magic: The Magical and Spiritual Practices of the Germanic Peoples*. St. Paul, Minnesota: Llewellyn, 1990.

Harbard, Sigi. *The New Odinism*. Woodland Hills, California:Asgard Enterprises, 1982.

Interview With a Gothi: Heimgest, DCG-OR, Speaks. Reims Cedex, France: Institute of Research on Northern Mythology and Identity, 1996.

McNallen, Stephen A. *Rituals of Asatru*. 3 vols. Payson, Arizona: World Tree Publications, 1992.

- - -. *Thunder from the North: The Way of the Teutonic Warrior*. Nevada City, California: Asatru Folk Assemby, 1993.

McVan, Ron. *Creed of Iron–Wotansvolk Wisdom*. Wilmington, North Carolina: 14 Word Press, 1997.

- - -. *Temple of Wotan: Holy Book of the Aryan Tribes*. Wilmington, North Carolina: 14 Word Press, 2000.

Mills, A. Rudd. *The Call of Our Ancient Nordic Religion*. Australia: 1957.

Odinic Mythology. 2 vols. London: Odinic Rite, 2000.

Pennick, Nigel. *Rune Magic: The History and Practice of Ancient Runic Traditions*. London: Thorsons, 1993.

Sheil, Thorr. *Old Norse Mysteries, Deities, and Worship*. New York: Trollwise Pubications, no date.

Slauson, Irv. *The Religion of Odin: A Handbook*. Red Wing, Minnesota: Asatru Free Church Committee, 1978.

Stead, Lewis. *Ravenbok: The Raven Kindred Ritual Book*. Wheaton, Maryland: Asatru Today, 1994.

Storyteller, Ragnar. *Odin's Return*. Payson, Arizona: *World Tree Publications, 1995.*

Teachings of the Odin Brotherhood. Portland: Thule Publications, sem data.

This is Odinism. London: Odinist Committee, 1974.

Thorsson, Edred. *Futhark: A Handbook of Rune Magic*.
Boston: Red Wheel/Weiser, 1988.

- - - . *Book of Troth*. St. Paul: Minnesota: Llewellyn Publications,1989.

Turner, Earl. *The Essentials of Wotanism*. Portland: Thule Publications, 1994.

Von List, Guido. *The Secret of the Runes*. Trans. Stephen Flowers. Rochester, Vermont: Inner Traditions International,1988.

Wardle, Thorolf. *Rune Lore*. London: Odinic Rite, sem data.

Wodanson, Edred. *The World Tree: An Introduction to the Ancient Ancestral Religion of Asatru*. Union Bay, BC, Canada: Wodanesdag Press, 1995.

- - -. *A Way of Wyrd*. Union Bay, BC, Canada: Wodanesdag Press, 1997.

Wulfstan. *Odinism in the Modern World*. London: Odinic Rite, 2002.

Yeowell, John. *Book of Blots: Ceremonies, Rituals and Invocations of the Odinic Rite*. London: Odinic Rite, 1991.

- - -. *Hidden Gods: Period of Dual Faith in England 680- 1980*. London: Odinic Rite, 1995.

- - -. *Odinism and Christianity Under the Third Reich*.
London: Odinic Rite, 1993.

NOTA:

(1) Vale para o material sobre Odinismo moderno, a mesma observação feita sobre os Eddas: praticamente não existem quaisquer fontes confiáveis sobre Odinismo no Brasil. O leitor deverá procurar na internet ou em sites especializados por livros em Inglês ou Espanhol sobre o assunto (n. do T.)

Resenhas

1. Dr. Jeffrey Kaplan. *Radical Religion in America*. Syracuse, NY: Syracuse University Press, 1997, pág. 196, nota 26 chama o livro de "um interessante relato de um grupo Odinista alegando uma sucessão ininterrupta desde a era pagã nórdica".

2. Margot Adler, autora de *Drawing down the Moon: Witches, Druids, Goddess-Worshippers, and Other Pagans in America Today*. Penguin USA, 1997.
Adler, em uma carta pessoal a mim, datada de 28 de abril de 1993:

"Amei o seu livro: tive a mesma sensação que tive quando lendo certos relatos xamânicos – não tinha ideia se você realmente tinha encontrado a Irmandade na Escócia, ou se seu trabalho era uma combinação de pesquisa e inspiração poética – a la Castañeda, mas ele soa verdadeiro de qualquer maneira – e algumas passagens parecem verdadeiramente inspiracionais – e até mesmo profundas – o que é raro neste tipo de literatura."

3. Steve McNallen, Líder da Asatru Folk Assembly, autor de *Rituals of Asatru,* Editor da Runestone, em uma cara pessoal a mim, datada de 10 de outubro de 1992:

"Obrigado pela *A Irmandade de Odin*. Minha esposa e eu o lemos, encantados... As concisas e poderosas sentenças foi o que mais nos impressionou neste documento".

McNallen, em uma resenha escrita para *Runestone*, número 2, inverno de 1992:

"Era um delgado volume azul com um desenho de Odin em seu trono na capa. O título, A Irmandade de Odin, estava palidamente apresentado. A escrita do Dr. Mirabello, entretanto, não era nem suave, nem pálida, nem insubstantial! De fato, não é muito ortodoxo... Mas se você está atrás de claridade e verdade... bem, este é o livro que você quer. Aqui vão alguns exemplos: *Odinismo é um credo de ferro. Um aventureiro é alguém que realiza grandes feitos com o espírito lúdico. Heróis são aqueles que não viveram calmamente nem morreram calmamente. Apenas os aterrorizados se arrependem.* De novo, não é o seu Odinismo padrão, do dia-a-dia – e por nós está tudo bem. Há ideais elevados aqui, expressos em altissonante nobreza".

4. R. N. Taylor, membro da Asatru Alliance, em uma resenha em *Vor Tru,* número 50, 1993:

"Seja verdadeiro ou apócrifo, a história que se desvela é uma boa narrativa, que vale a pena ser lida... Leitura obrigatória para aqueles no caminho do guerreiro."

5. E. Max Hyatt ("Edred Wodanson"), autor de *The World Tree* e fundador da Wodan's Kindred no Canada.
Carta pessoal de Hyatt para mim, datada de 1º de março de 1996:

"Um trabalho muito inspiracional! Lembro-me do dia que chegou pelo correio. Haviam vários membros do nosso grupo presentes e sugeri que leria algumas linhas dele como uma amostra para todos – bem, eu (juntamente com todos os presentes) logo ficamos enfeitiçados por ele e continuei a ler. Ninguém falou ou se moveu durante a leitura completa e o terminei em uma sala preenchida com o silêncio (a única maneira de descrever). Algumas das mulheres tinham lágrimas nos olhos. Foi uma experiência

comovente. O sol estava se pondo e li a última página em completa escuridão.
Desde então tenho dado cópias como presentes para amigos e parentes – sempre com uma intensa e positiva resposta! Agradeço-lhe por seu valioso presente de inspiração ao Odinismo/Asatru!"

6. Resenha online, encontrada em Asatru Alliance, World Tree Publications, Asatru Book List http://asatru.org/wtree/Bookllist

"Um fascinante e inspiracional relato de um diálogo entre o autor e os membros de uma antiga Sociedade Odinista estabelecida na Escócia. Você não encontrar nenhuma filosofia *new age* efeminada aqui, apenas o realismo linha-dura do Asatru. Uma leitura inspiradora."

7. Ralph Harrison ("Ingvar"), líder da Odinist Fellowship, em uma resenha para *Odinism Today* (1993), número 10:

"... cobre de maneira ampla e profunda temas Odinistas, dos erros do monoteísmo ao Raganarok; o interlocutor fala da cerimônia de iniciação da Irmandade e, em uma parte fascinante do diálogo, discute os meios de passar de um mundo ao outro e da presença de deuses andando entre nós sob os disfarces de homens e mulheres. Muito do que está contido no diálogo na maneira de ensinar e da teologia é bastante sólido e impressionantemente expresso com vigor e imaginação e os aspectos heróicos da vida Odinista enfatizados. De fato, lembra e quase poderia servir como um catecismo Odinista, se houvesse tal coisa. "

8. Dr. Graham Harvey, então no Departamento de Estudos Religiosos da Universidade de Newcastle Upon Tyne. Atualmente Senior Lecturer em Estudos Religiosos em King Alfred's College, Winchester, Inglaterra. Harvey escreveu *Paganism Today* (Thorsons Pubs, 1996) com Charlotte Hardman. Seus outros livros incluem *Contemporary Paganism: Listening People, Speaking Earth* New York University Press, 2000.
Carta pessoa de Harvey para mim, datada de 11 de maio de 1993:

"Seu livro não se lê como meras citações, mas como algo fabricado com amor, o que sugere no mínimo uma forte simpatia por esta forma de Odinismo."

Em *Paganism Today*. London: Thorsons, 1995 de Graham Harvey e Charlotte Hardman, na pág. 61 um parágrafo do texto é devotado ao meu livro. Os comentários são desapaixonados:

"Um livro chamado A Irmandade de Odin está em circulação e alega ser o registro de contatos (na Grã-Bretanha e outros lugares) entre o Dr. Mark Mirabello e uma sociedade secreta chamada A Irmandade de Odin. Embora eu tenha recebido cartas enigmáticas alegando serem de membros do grupo, fui incapaz de checar a veracidade das alegações de Mirabello." {capítulo escrito por Harvey}

9. Russ Kick, autor de *50 Things You're not Supposed to Know, Psychotropedia: Publications from the Periphery, Outposts: A Catalogue of Rare and Disturbing Information, Abuse your Illusions, Everything You Know is Wrong, You Are Being Lied to, Hot off the Net: Erotica and Other Sex Writings From the Internet,* discute a *A Irmandade de Odin* em *Outposts: A Catalogue of Rare and Disturbing Information*. New York: Carroll & Graf Publishers, 1995. pág. 181:

"Dentro do Odinismo existe uma sociedade secreta conhecida como A Irmandade de Odin. O autor veio a contatar os membros desse obscuro grupo enquanto realizando pesquisa para o doutorado na Universidade de Glasgow na Escócia. Ele relata a história da Irmandade e as crenças nesse livro, através de um extenso diálogo..."